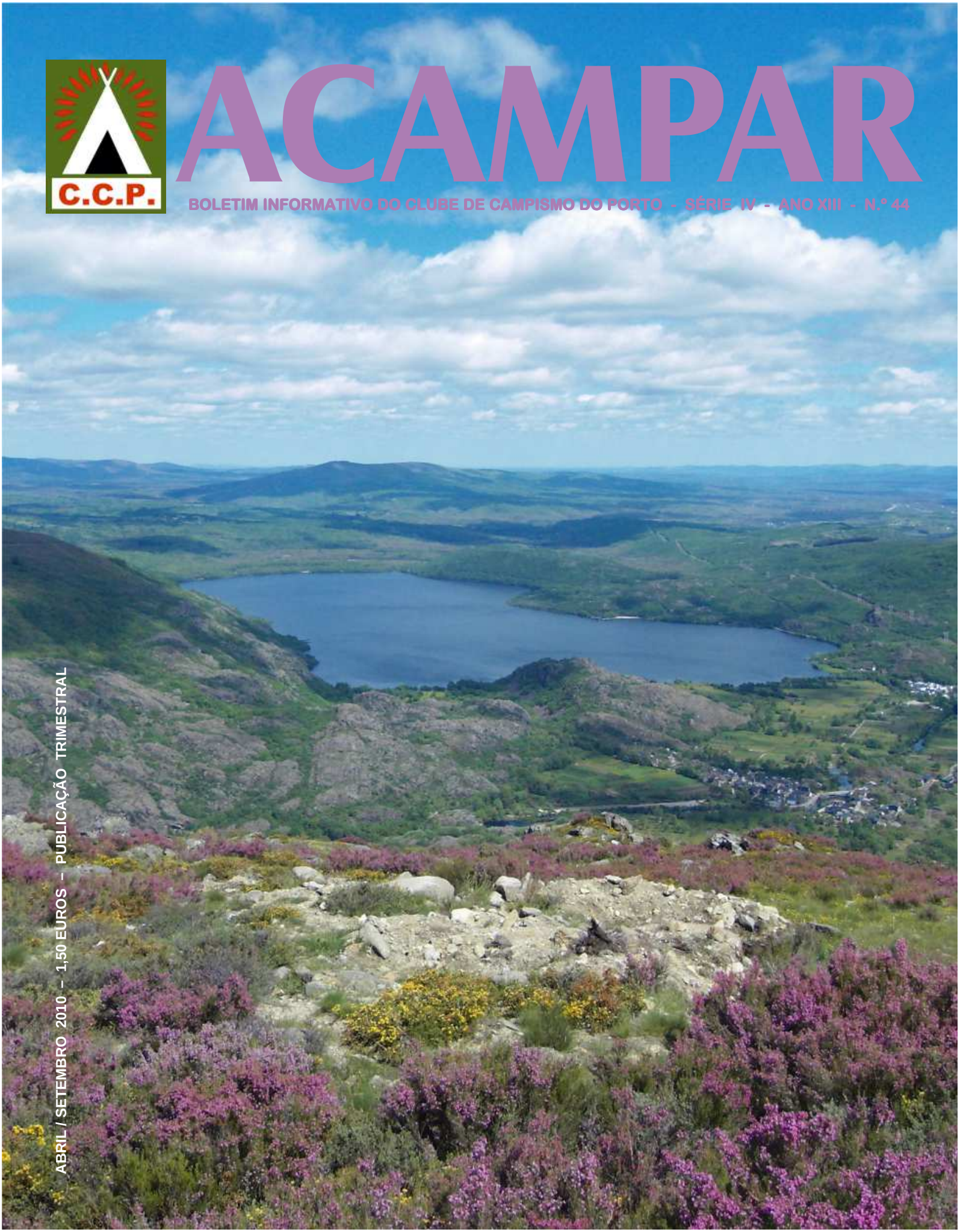


ACAMPAR

BOLETIM INFORMATIVO DO CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO - SÉRIE IV - ANO XIII - N.º 44

ABRIL / SETEMBRO 2010 – 1,50 EUROS – PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

GUIA DE PARQUES DE CAMPISMO

No seu clube é + **barato 20% desc.**

Roteiro Campista
Todos os parques de campismo portugueses com taxas e características. Secção de alojamento complementar
Inclui mapa de estradas

P.V.P. ..... 6,80€
Na F.C.M.P. ou Clube..... 5,44€

Guia Camping FECC
Inclui todos os parques espanhóis e uma selecção de cerca de 1000 parques europeus e mapa de estradas da Península Ibérica

P.V.P. ..... 17,40€
Na F.C.M.P. ou Clube... 15,66€

Guia Camping Europe du Sud
Cerca de 3000 parques seleccionados do Sul de França, Espanha, Itália, Grécia, Portugal, Eslovénia, Croácia, Turquia e Andorra.

P.V.P. ..... 14,40€
Na F.C.M.P. ou Clube... 12,96€

Guide Camping Officiel de France
Todos os parques de França (cerca de 11000). Mapa de estradas com a localização dos parques.

P.V.P. ..... 16,70€
Na F.C.M.P. ou Clube... 15,03€

ROTEIRO CAMPISTA
GUIA GERAL ANUAL
2010

Nova legislação conduz ao encerramento de numerosos parques. Saiba mais com esta edição!

ENVIO GRATUITO PELO CORREIO
NÃO FAZEMOS ENVIOS À COBRANÇA
Envie-nos o custo do(s) guia(s) que desejar (P.V.P.) em cheque ou vale de correio à ordem de Roteiro Campista e receba-o(s) em sua casa.
Pedidos para: ROTEIRO CAMPISTA APARTADO 3168 1301-902 LISBOA
Tel. 21 364 23 70 Fax 21 361 92 84

www.roteiro-campista.pt
info@roteiro-campista.pt
PARQUES DE CAMPISMO - CARAVANAS - AUTOCARAVANAS - TENDAS
RESIDENCIAIS - ACESSÓRIOS - ALUGUERES
O PORTAL PARA AS SUAS FÉRIAS

Editorial

Cinzas... Um país a arder é aquilo a que temos assistido nos últimos tempos.

Em analogia com o nosso Movimento, direi que, a nível Federativo (*e aqui incluo, por um lado, os dirigentes federativos, pela sua obsessão na "vitimização", manifesta incapacidade de auto-crítica, falta de abertura e humildade para aceitar as sugestões e reparos que lhes são dirigidos; por outro, parte substancial dos Clubes e de alguns Conselhos Regionais, pela falta de participação activa nas Assembleias e Conselhos Gerais... onde entram mudos e saem calados...*), é sobre brasas que se está a aniquilar, de uma forma lenta e sistemática, sem projectos nem políticas, sem critérios nem vontades, o que já foi um Movimento pujante.

Não, de Atletas com Licenças Desportivas, como agora se pretende que sejamos, mas de Homens e Mulheres, para quem, os valores da Solidariedade e do Respeito, se sobrepunham aos actuais interesses mesquinhos e egoístas que se instalaram e proliferam.

Para os crentes da mitologia grega, ainda existe a ténue esperança na "Fénix renascida das cinzas"... eu, acredito mais no que escreveu Luis de Camões: "mudam-se os tempos, mudam-se as vontades".

O tempo o dirá!

Jorge Agostinho

Sumário

Comemorações 4
Correio Leitor 7
Secção Montanha 8
Secção Pedestrianismo 17
Secção Cicloturismo 18
Activ. Pedestrianismo 19
Acampamentos 22
Activ. Culturais/Recreativas 26
Recortes Imprensa 29
Roteiro Viagem 30
Cultura 32
Caderno Apontamentos 35

Colaboraram neste número:

- Alcino Sousa
- Alfredo Correia
- Ana Duarte
- Armindo Vilela (texto)
- Camila Pinto
- Carlos Rolo
- Eduardo Neves (fotos)
- Joana Cunha
- João Rodrigues
- Jorge Amorim
- José Azevedo
- José Coutinho
- José Mota
- Magalhães dos Santos
- Natacha Pereira
- Pinto Brandão
- Sérgio Duarte
- Xavier Lopes
- *Capa*: Lago de Sanabria de Alberto Ferreira

Ficha Técnica

ACAMPAR
N.º do Registo: 104 829
Ano XIII - N.º 44 - ABR/SET 2010
Publicação Trimestral
Revista Informativa do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
Edição e Propriedade do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO
NIPC do CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO: 500 065 373
Instituição de Utilidade Pública
Medalha de Valor Desportivo - Ouro, da C. M. do Porto
Medalha de Ouro da Cidade de Esmoriz

Sede: Rua D. Manuel II, 30 – 4050-342 PORTO
Telefones: 2220115 07 / 222087960 - Fax 222002694
Web: www.ccporto.pt
E-mail: ccporto@sapo.pt
revistaacampar@ccporto.pt

Todos os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores
Tiragem deste número: 8000 exemplares

Parque de Campismo de Esmoriz
Rua do Clube de Campismo do Porto
3885-529 Esmoriz - Tel. 256752709 - Fax 256753717
Parque de Campismo do Penedo da Rainha
Rua Pedro Alveollos - Gatão – 4600-099 Amarante
Tel. 255437630 - Fax 255437353
Casa Abrigo de Belói (Inscrição prévia no CCP)
Belói – S. Pedro da Cova

FICHA TÉCNICA
Director:
– Jorge Agostinho
Conselho de Redacção:
– Paula Leite

Montagem e Impressão: Estúdio 3N - D. G. F, Lda.
R. Boavista, 521 - 1.º S 27 - 4050-109 Porto
Tel./Fax: 222058374 - E-mail: estudio_3n@clix.pt

C. C. P.

63 anos

1947 - 2010

DISCURSO DO PRESIDENTE

"Obrigatoriamente, teremos que começar por agradecer a todos a honra que a vossa presença nos proporciona ao participarem na Sessão Solene das Comemorações do 63.º Aniversário da fundação do Clube de Campismo do Porto, este ano, coincidindo com o próprio dia do seu nascimento - 14 de Agosto de 1947!

O Clube de Campismo do Porto, está de parabéns porque perfaz a bonita idade de 63 anos! Todavia, tais parabéns não lhe são devidos apenas pelo facto de ser aniversariante, mas, outrossim, porque o seu percurso de vida foi feito ultrapassando escolhos e obstáculos, sempre com uma dignidade e honradez em tudo inatacáveis!

As dificuldades - tantas santo deus! - começaram com a difícil implementação do Clube que se iniciou anos antes de 1947 com o nome de Associação de Campismo do Porto e que numa reunião magna realizada no Clube Fenianos Portuense designou uma Comissão Instaladora que há 63 anos viria a rebaptizá-lo com o actual nome.

Foram depois os anos da ditadura salazarista com as consequentes limitações de expressão de liberdade e direito de reunião, "crimes" sempre prontos a serem denunciados pela polícia politica ou pelos seus informadores, vulgo-bufos! Com a alvorada de Abril e revolução dos cravos, mercê da conquista do direito a férias pagas e ao respectivo subsídio por parte da classe trabalhadora, verificou-se o inusitado crescimento do movimento campista e frequência dos respectivos parques sem possibilidade de qualquer controlo educacional e comportamental, a quantos procuraram adquirir a Carta de Campista Nacional, na legitima busca de melhores condições financeiras. E se é verdade, que muitos desses novos campistas se adaptaram às regras civilizacionais impostas pelo tão esquecido "código de ética campista", outros jamais o conseguiram, fazendo do parque utilizado e do espaço ocupado, a sua própria coutada, verificando-se ainda hoje actos inapropriados e deploráveis por parte de alguns seus discentes, perante a passividade de responsáveis pela sua estadia nos parques.

Também a isto, o nosso Clube soube e continuará a saber resistir com firmeza, impondo regulamentação adequada nos parques por si administrados e exercendo vigilância tão adequada quanto possível!

Depois a crise petrolífera de 1983, a limitação do consumo de petróleo e seus derivados, com consequente e brutal subida de preços, arrastou o nosso Clube, tal como toda a sociedade civil para uma situação económica extremamente débil e só superada, muitas vezes, com o recurso a empréstimos contraídos junto de alguns companheiros com maior desafogo financeiro.

A aproximação do final da década de oitenta, trouxe consigo de novo a estabilidade financeira aos Clubes e Associações com menor poder económico. Mas, nos finais de noventa e quatro, princípios de noventa e cinco, de novo o C. C. Porto sofre um abalo nas suas finanças que quase atingem o ponto de ruptura em meados de 1997.

Desde então e até há dois anos atrás, assistimos a uma notável recuperação, fruto de um tipo de gestão empresarial criteriosa e rígida implementada no Clube que o levou a uma situação financeira equilibrada, sustentável e sem causa de preocupações a breve prazo. Porém, as crises económicas são cíclicas e os clubes associativos que possuem ou administram parques de campismo privativos têm de há dois anos a esta parte vindo a sofrer os nefastos efeitos da acentuada quebra de receitas que se vem verificando.

Na verdade, regista-se uma diminuição forte nas estadias em parques dos utentes que neles têm instalações todo o ano!

O nosso parque automóvel de Esmoriz, que há três anos fechava meia dúzia de vezes na época alta, este ano ainda não esgotou uma única vez! Quanto a alvéolos, aqui, em Esmoriz, há três anos tínhamos uma lista de espera para sua ocupação; há dois tínhamos 3 de vago; o ano passado tal número passou a 10 e, no ano em curso, temos 21 devolutos!

Por outro lado, há também um acentuado decrescimento relativamente à frequência de estrangeiros nos nossos parques. Isto, revela uma realidade que não se pode negar - a crise, não está só instalada em Portugal! Também se faz sentir por esse mundo fora!

No entanto, a estas adversidades temos correspondido com o tal tipo de gestão muito controlada e cada vez mais apertada, naquilo em que ainda se pode apertar, apesar dos infortúnios ou imprevistos que vão acontecendo, como há pouco a premente necessidade de construção de um muro de betão para suporte de terras e equipamentos, o qual, não estando previsto levantar, nem tão pouco orçamentado, teve de ser feito no imediato, com um custo superior a 15.000 euros, que foi assumido em devido tempo, relevando a "tal" dignidade de actuação.

Não fora a excelente iniciativa que encetamos há quatro anos, quando estabelecemos uma parceria com uma firma que nos colocou nos parques equipamentos de aluguer - bungalows - que vêm tendo um razoável índice de ocupação, por certo não poderíamos fazer (pelo menos neste momento) o género da afirmação anterior.

Mas, apesar de não termos alguma da propagada "educação colegial e liceal", os princípios de solidariedade e camaradagem que nos foram incutidos pela "instituição família", levaram a proporcionar a outros Clubes (e à própria Federação) a possibilidade de estabelecerem o mesmo tipo de parcerias com essa empresa e, por certo, com resultados idênticos aqueles que estamos obtendo. Isto com uma única excepção: houve um Clube, de entre eles, que não foi capaz de honrar os compromissos assumidos, pelo que os, resultados financeiros desse protocolo estabelecido, só foram benéficos para uma das partes envolvidas!...

Mas, esta teia de crises, não se pode situar só no âmbito económico - financeiro! Por vezes (hoje, mais que nunca!) Têm de ver e com uma ênfase muito especial, em valores morais quer colectivos, quer pessoais! Da nossa parte (órgãos sociais do Clube de Campismo do Porto), incluindo o seu Presidente, temos muito orgulho em os valorizar, quando necessário, mas, sobretudo, em praticá-los sempre!

Isto vem, a propósito, da forma inadequada e prejudicial para o movimento, como a Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal tem vindo a desenvolver a sua actividade, desde há cerca de dois anos e meio.

Na verdade, as atitudes de despotismo, arrogância e prepotência assumidas por um então Assessor da Direcção, que desde Janeiro de 2009 é seu dirigente, não deixaram de chocar alguns dos que mais se interessam e pugnam pelo movimento, tendo dado desses factos, conhecimento pessoal ao senhor Presidente da Federação;

Com espanto, embora reconhecendo legitimidade à escolha, soubemos que esse Assessor, passara em 2009, por escolha do Presidente a Director do seu órgão executivo e com a responsabilidade de uma área que de forma alguma dominava;

Transmitimos ao Presidente a nossa surpresa por essa escolha, em Dezembro de 2008, no seu gabinete e na presença de um dirigente de outro Clube, informando - o que se tivéssemos conhecimento antecipado dessa opção, não teríamos apoiado a candidatura por si liderada;

Foi-nos dado como resposta, que se tratava da única pessoa com tempo disponível para ocupar esse cargo!

O tempo foi passando, os disparates federativos começaram a ser mais visíveis, o relacionamento laboral foi-se degradando, etc., etc..

Ilustres convidados, Dirigentes de Clubes congéneres, Companheiras e Companheiros:

Por convicção de que estaria a servir da melhor forma o movimento, durante meses, calei a minha revolta perante situações (algumas delas inauditas) esperando que o tempo acalmasse casos deploráveis e resfriasse posições antagónicas surgidas entre membros de órgãos sociais da mesma Federação. Como tal não aconteceu, entendo chegada a altura para me referir, desmistificar, desmentir e sobretudo esclarecer afirmações contidas em textos escritos pelo presidente da F.C.M.P., ou com o seu beneplácito e também por si, pessoalmente ou a rogo,

distribuídas e, ou, enviadas por correio. O primeiro documento por ele subscrito e sem data, foi pessoalmente distribuído no Conselho Geral realizado em 26 de Março de 2010.

O segundo, é uma moção de censura e falta de confiança no processo eleitoral ao Presidente da M.A.G., aprovada pelo Presidente e Direcção da Federação e enviada por carta (assinada pelo Presidente) a todas as associadas, em 30 de Abril.

O terceiro, intitulado "Coimbra e os falsos amigos" é igualmente assinado pelo Presidente da Federação e foi distribuído na reunião de órgãos sociais da Federação (a que denominaram de corpos gerentes) em 28 de Maio.

Abordemos os documentos atrás citados:

Quanto ao primeiro: é burlesco, porque ridículo e apócrifo, porque não autêntico.

- Ridículo, porque o autor começa por exaltar valores morais que marcaram a sua personalidade, que logo a seguir contradiz, enveredando por insinuações e acusações não concretizadas, acabando por se desmascarar ao citar amizades e abertura das portas de sua casa!

- Apócrifo, porque ao afirmar "má gestão seria entregarmos a renovação e exploração do Parque de Mondim de Basto ao C.C.P., responsabilizando-se a Federação por todo o prejuízo da exploração, como foi a exigência feita e por nós nunca divulgada, por "hombridade", está a faltar despudoradamente à verdade, porque:

1. Não houve qualquer pré-negociação ou conversa (mesmo informal) sobre o assunto, porquanto os prejuízos resultantes da exploração do Parque foram:

a) Inteiramente suportados pelo C.C.P. desde a sua inauguração até à assinatura do 1.º contrato, em 7 de Dezembro de 1985.

b) Desde aquela data, até Novembro de 1997, 50% do défice era suportado pelo Clube de Campismo do Porto e outro tanto pela Federação

c) De 1997 a 2004, 35% era da responsabilidade do Clube e 65% da Federação

d) A partir de 20 de Março de 2004 e até 31 de Dezembro de 2005, por contrato assinado pelo actual Presidente da Federação, esta passou a suportar a totalidade dos prejuízos de exploração!...

2. Como poderia pois o C.C.P. exigir uma coisa que já tinha sido contratualizada há dois anos?

3. A prova de que não houve qualquer negociação ou conversa sobre o assunto, é a carta da Federação enviada ao Clube em 4 de Novembro de 2005, onde se diz "… mas entende, por unanimidade, que é chegado o momento de não propor a prorrogação do mesmo contrato de cedência".

4. Quanto à má gestão do acto, ela fica aqui demonstrada pelos números inscritos na rubrica de "proveitos e custos dos parques" retirados dos relatórios e contas anuais da Federação:

(a) Em 2003, prejuízo do parque sobre nossa administração = 949.51€, antes de amortizações

(b) Em 2004, sobre nossa administração, mas já com a totalidade do prejuízo, antes de amortizações, suportado pela Federação = 17.484,32 €

(c) Em 2005, ainda sob nossa administração, antes de amortizações, o prejuízo foi de 23.926,00 €, lógicamente suportado pela Federação.

(d) Já sob administração da Federação, os prejuízos foram:

Em 2006 - 30.485,00 €
Em 2007 - 24.470,00 €
Em 2008 - 25.402,00 €
Em 2009 - 28.018,00 €!

Sobre o segundo documento:

- Grotesco, acima de tudo caricato e patético porque revela o total desnorte dos seus autores!

Assim:

1. Aprova-se uma moção de censura e falta de confiança quanto ao processo eleitoral ao presidente da Mesa da Assembleia Geral, quando todo o processo foi calendarizado e realizado após reuniões colectivas de todos os elementos da mesa, como era antecipadamente do conhecimento do Presidente da Federação.

2. Ora assim sendo, como é que a moção de censura e falta de confiança apenas visa o Presidente e não a Mesa da Assembleia Geral? De que se trata afinal?

A resposta só pode ser uma:

Perseguição ao presidente da M.A.G., que se tornou um alvo a abater pelo órgão Presidente e Direcção da Federação!

3. Caricato, uma vez que a circular enviada às associadas, anunciando a data de eleições e entrega de listas concorrentes, foi assinada conjuntamente pelo Presidente da Federação e pelo Presidente da M.A.G. .

4. Patético e de nulo efeito, porque em assembleia geral extraordinária realizada na Federação em 9 de Julho passado, foi reiterada total confiança no Presidente da Mesa da Assembleia Geral e seus restantes membros, com uma votação 145 votos a favor, 12 contra e 4 abstenções:

Daqui ressalta que:

a) Este resultado classifica o seu acto e lança sobre o Presidente da Federação e a Direcção o descrédito total de parte da maioria das associadas!

b) A mesma votação só pode ter uma conclusão: classifica a moção e os seus autores como inconscientes e ridículos!

Relativamente ao terceiro documento, intitulado "Coimbra e os falsos amigos" :

1. No que nos diz respeito (C.C.P.) classificamo-lo de falso, porquanto repete as inverdades contidas no primeiro documento, na parte que respeita ao Parque de Mondim de Basto.

2. Caricato ou grotesco, exagerado e não autêntico, dado que em determinada altura diz que "a falta de elevação ou assunto interno para falar não se ficou por aí, quando no último discurso do aniversário, não distribuído como era usual, mas publicado no "Acampar", se referiu que o apoio da recandidatura ao Presidente, estar dependente de a Direcção não ser constituída por um ou dois dos actuais directores de que não gosta…", ora, a(s) verdade(s) são as seguintes:

a) Sobre a "falta de assunto para falar aos sócios", diremos que o discurso oficial das comemorações foi produzido num texto distribuído por 7 paginas a-4, com um total de 1894 palavras, das quais somente 93 se referiam às condições para um possível apoio à recandidatura do senhor Presidente.

b) Independentemente disso, diremos também que o apoio do nosso Clube a qualquer candidatura para os órgãos sociais da Federação, apesar daquilo que pensa o senhor Presidente, é assunto do maior interesse para os nossos associados e para as duas dezenas de dirigentes de outros Clubes que estiveram presentes na cerimónia.

c) Quanto ao citado "…último discurso de aniversário, não distribuido como é usual…" lembramos que ele antes de lido, é pelo respeito que nos merecem, unicamente distribuído aos presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal do nosso Clube.

O que habitualmente distribuímos, pelos membros da mesa de honra, é o guião da cerimónia.

Por certo que daí, a "confusão" do senhor presidente da Federação…

d) Relativamente à observação "… mas publicado na Acampar, …", recordo que nos últimos doze anos sempre os discursos oficiais dos aniversários do C.C.P., foram publicados no nosso órgão oficial!

Mais uma pequena distracção ou ignorância por falta de leitura da revista….

e) Por último sobre a alusão de que o apoio"… estar dependente de a direcção não ser constituída por um ou dois actuais directores (o sublinhado é nosso) de que não gosta…"; também aqui há o pecado do excesso, porquanto o que foi escrito e lido no discurso, foi: "pois bem,

quero neste momento afirmar publicamente que caso se recandidate, o continuaremos a apoiar, desde que, e como já é do seu conhecimento pessoal, não inclua no elenco directivo, um director cujo trabalho mais visível, entendemos como negativo para o movimento campista".

Como poderão constatar são pequenos detalhes que fazem grandes diferenças, e separam mentiras de verdades!

Ilustres convidados, Companheiros e Amigos:

Quero informá-los que tal como disse na Assembleia Geral da Federação de 9 de Julho, como seu Presidente da Mesa, tudo farei para que a normalidade volte ao seu seio e o bom senso a alguns dos seus órgãos sociais, mesmo que para tal, tenha de renunciar ao cargo. Duas coisas porém estão fora de questão:

Uma será a de alguma vez me servir da federação em benefício próprio e outra a de que jamais cederemos a qualquer tipo de interesses pessoais, o que equivalerá a dizer que nunca "venderemos a alma ao diabo!"

Mas, confiamos na força aglutinadora das associadas que se encontraram livremente em Coimbra, como antes já se haviam encontrado em Esmoriz e posteriormente se encontraram no Furadouro!

E por fim, convenhamos, que sobre a reunião das associadas em Coimbra, valeu a pena "meter" o recado no "bico do pombo-correio " que tão bem transmitiu a informação!

Companheiros e amigos:

O dia é de festa e já muito tempo perdemos (ou ganhamos?) a falar de coisas tristes. Todavia, são situações pontuais que o movimento atravessa e nós, entendemos dever aproveitar esta oportunidade, para colocar pontos nos iii, e assim o fizemos,

Para bem do Movimento Associativo e do Movimento Campista!

VIVA O
CLUBE DE CAMPISMO DO PORTO!

Esmoriz, 14 de Agosto de 2010"

Carlos Alberto Azevedo

INDIVIDUALIDADES, CLUBES E ASSOCIAÇÕES PRESENTES

Representante do Presidente da C. M. de Ovar, Dr.ª Conceição Vasconcelos
Representante do Presidente da C. M. de Amarante, Dr. Abel Coelho
Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, Dr.ª Rosário Relvas
Secretária da Assembleia da J. F. E, Prof.ª Elvira Sá
Comandante dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Presidente do Conselho Fiscal da F. de Campismo e Montanhismo de Portugal
Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz
Presidente do Clube de Campismo de Chaves
Presidente do Clube de Campismo e Caravanismo de Barcelos
Presidente do Clube de Campismo de S. João da Madeira
Presidente do Ateneu de Coimbra
Vice-Presidente do Clube de Campismo de Coimbra
Presidente do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras
Presidente do Clube de Campismo de Lisboa
Representante do Académico Futebol Clube
Grupo Etnográfico de Esmoriz
Grupo de Danças e Cantares de St.ª Maria de Esmoriz
Grupo de Teatro Renascer

Correio do leitor

ANIVERSÁRIO DO C.C.P.

No passado dia 14 de Agosto, o Clube de Campismo do Porto celebrou nas suas instalações do Parque de Campismo de Esmoriz, o seu 63.º Aniversário. Festejar 63 anos de existência é, por si só, motivo de orgulho para qualquer instituição, e o C.C.P. tal como em anos anteriores, fez questão de partilhar este momento com algumas das mais importantes individualidades da Autarquia, nomeadamente a actual Presidente da Junta da Freguesia de Esmoriz, que ainda muito recentemente nos honrou com a sua presença, aquando do 13.º Acampamento Juvenil. Outras individualidades nos acompanharam neste momento festivo, tais como uma Vereadora da Câmara Municipal de Ovar, o Presidente dos Bombeiros de Esmoriz bem como do seu Comandante, e ainda representantes de outros Clubes de Campismo dos mais variados pontos do país, que fizeram questão de estar presentes neste momento e nos presentearam com algumas lembranças, algumas delas de elevado valor histórico.

Foi para o Clube de Campismo do Porto, uma honra, receber tão ilustres convidados. Alguns deles, já por diversas vezes nos têm acompanhado, sempre que celebramos mais um aniversário.

Após a abertura da sessão, dada por um dos membros da Direcção do Clube em virtude da ausência do Presidente da Mesa da Assembleia, várias foram as intervenções efectuadas, todas elas no sentido de incentivar o nosso Clube a seguir em frente (tal como diz a Marcha dos Companheiros) nesta senda rumo à natureza.

Tive oportunidade de assistir às diversas intervenções, sentado nas cadeiras destinadas aos sócios do Clube e, não posso deixar de referir aqui que a dada altura, tive intenção de pedir ao Presidente do C.C.P. autorização, para findas as várias intervenções dos ilustres convidados, me permitir fazer uma pequena intervenção.

Tal não se veio a verificar, pois o Exmo. Sr. Presidente do C.C.P. (Sr. Carlos Alberto), "adivinhando" o assunto a que me iria reportar, antecipou-se, e dirigiu algumas palavras aos Bombeiros Voluntários de Esmoriz.

Era a esses **Homens,** e não é por acaso que escrevo Homens em letra maiúscula, que pretendia dirigir algumas palavras. Pretendia, em meu nome e, penso que aqui posso juntar as vozes de todos os associados do Clube de Campismo do Porto, manifestar aos Bombeiros Voluntários de Esmoriz, ali representados nas pessoas do seu Presidente bem como do seu Comandante, um muito obrigado mas mesmo muito obrigado, pela bravura, por vezes tomando os contornos de heroísmo, que sempre têm manifestado no desempenho das suas funções, colocando a própria vida em perigo na salvaguarda das vidas, e dos bens materiais, de todos os seus concidadãos e não só, mas também de todos aqueles que deles necessitem. Infelizmente, foi com pesar, que tomei conhecimento que um dos seus homens havia perdido a vida, no seu "campo de batalha".

Um muito obrigado para todos eles, e que a mão de Deus esteja sempre ao seu lado nos momentos mais difíceis das suas carreiras.

João Rodrigues

SERRA DA ESTRELA

INVERNO 2010

Este Inverno, as condições de neve e gelo na Serra da Estrela tardaram em chegar e embora pouco duradouras estiveram fantásticas. Durante três meses andámos permanentemente a consultar sites de meteorologia, fóruns e blogs, de forma a tentar encontrar informações acerca do tempo e das condições no terreno, sendo possível assim realizar algumas actividades.

Janeiro

Durante o mês de Janeiro, a precipitação era intensa e as temperaturas teimavam em não baixar, mas no final do mês, mais precisamente no dia 23, com a vontade de escalar em gelo a aumentar e a paciência a acabar, arriscámos uma ida à Estrela. A neve era pouca e numa tentativa de fazer render a viagem, decidimos escalar uma via de escalada mista, a Chá das Cinco. Com bastante neve trata-se de um corredor acessível e interessante, no entanto como a neve escasseava o 1º largo apresentava um difícil ressalto em rocha (M5) seguido de gelo precário, aberto pelo Emanuel. No 2º largo era a minha vez de liderar, decidimos escalar a Variante das Quatro (M5). Com os crampons em aderência na rocha, lá realizei uma travessia impossível de proteger, para mais acima alcançar facilmente o característico bloco onde termina via. Resultado… Das melhores vias mistas que já escalámos.

Fevereiro

Finalmente as temperaturas baixavam, estávamos a 13 de Fevereiro e esperando melhores condições, ia-mos de novo a caminho da Estrela. À nossa espera estavam uns espantosos 10 graus negativos! Com tais condições, o destino seria escalar umas cascatas de gelo. Dirigimo-nos ao Sector das Couves onde escalámos as três cascatas de gelo: Pequena Couve (2+), Couves (3) e Diedro de Cristal (3). Resultado… Cascatas excelentes

Oito dias depois, regressámos desta vez acompanhados pelo Sérgio. Encontrámos mais neve, mas as temperaturas tinham subido e o gelo nas cascatas estava em más condições o que nos levou a procurar alternativas. Após uma tentativa infrutífera de escalar uma bonita linha localizada abaixo do Sector Lafaille, da qual desconhecemos qualquer informação, decidimos mudar de sector para escalar a via Estrela Nocturna, aberta este Inverno pelo Paulo Roxo e Daniela Teixeira. Como o Sérgio ainda não tinha feito o gosto aos piolets, abriu o 1º largo com gelo podre de má qualidade, montando reunião acima de um interessante ressalto em rocha, o Emanuel concluiu facilmente o 2.º largo. Resultado… Uma via interessante e de rápido acesso.

Março

Estávamos a 13 de Março, novamente de regresso em busca de neve e gelo. Com os sucessivos nevões que tinham caído nas noites anteriores, encontrámos uma grande quantidade de neve, mas com poucas opções para escalar. Verificámos que existia uma cascata de rara formação, da qual não dispúnhamos de informação, com início na 2ª reunião da via Estrela Nocturna e seria este o nosso destino. Abri o 1º largo, comum à Estrela Nocturna, onde foi difícil encontrar local para montar reunião devido às más condições. O 2º largo revelou-se de excelente qualidade, uma cascata de gelo fino, bastante técnica com uma saída dura, exemplarmente aberta pelo Emanuel. Resultado… Um largo fantástico e de excelente qualidade.

Para os mais cépticos fica provado que a nossa Serra da Estrela tem grandes potencialidades, desde fáceis corredores até exigentes vias, pena que as boas condições sejam tão efémeras. Resta agora aguardar pelo próximo Inverno.

Participantes: Alcino Sousa, Emanuel Maio, Sérgio Duarte.

Alcino Sousa

XIII Marcha da Primavera

Srª da Guia/Branda de Crastibô

Melgaço/Arcos de Valdevez (17/04/2010)

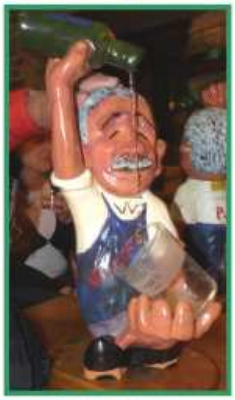
Esta era a XIII.
E o primeiro reconhecimento, assim que as chuvas de final de Inverno permitiram, foi em Março, no dia 13.
Desde que me propus para a organização da XIII Marcha da Primavera... embirrei logo com o XIII, ou 13 se preferirem. Explico no fim...
A marcha começou mais ou menos bem, pois os normais atrasos na partida, desta vez eram mais dilatados. Assim, fiquei para trás, à espera do pessoal.
Entretanto, às 10.30h, quem meteu pés ao caminho fazia um pouco de "exercício" extra, pois as mariolas que balizavam a entrada do início do percurso tinham desaparecido. Não tardou muito a dar com o caminho certo e logo se começou a descer em direcção ao Vez.
Mas encostas da montanha apercebemo-nos da singular paisagem que caracteriza este percurso meio agreste, mas relativamente fácil de progredir. Pela hora definida, lá chegamos ao ponto previsto para o almoço volante. Por sorte, S. Pedro deixou-nos tranquilos nesta altura. Mas mal pedimos para começar a preparar o arranque, vimos o aproximar da "carga de água" prevista para a tarde.
E foram uns 20/30 minutos de chuva bem fresquinha! Chuva... não era aguaceiros!
No entanto, espírito montanheiro que se preze, não abate facilmente e lá continuamos caminho... nem que fosse por não haver outra alternativa!. Já perto da Branda de Crastibô, o S. Pedro lá teve pena destes "resistentes".
Deixou-nos umas abertas que possibilitaram boas fotografias a quem se atirou à "faina da memória" nesta espectacular Branda, infelizmente esquecida no tempo.
Daqui, alcançamos a calçada que nos levaria a Porta Cova, ponto inicial do trilho do Glaciar e Alto Vez. No reconhecimento percorremos este trilho conforme especificado na internet e nos folhetos. O problema consistia na clara falta de espaço para estacionar 10/15 viaturas em Porta Cova. Fomos forçados a inverter o início deste percurso adicionando a Srª da Guia. Desde já, fica o conselho para fazer o percurso saindo de Porta Cova. Com a aldeia ao longe, regressamos serra acima, serra abaixo, praticamente paralelos ao Vez, pontualmente presenteados com Sol e Miradouros naturais.
Por volta das 16.00h, já podíamos ver a Branda do Furado, a Branda de Stº António, situada do outro lado do Vez e a Srª da Guia. Faltava uma hora de caminhada.
Quem vinha comigo no fim, teve a sorte de ver e fotografar o vale do Vez com espectaculares contrastes de luz/sombra ao final da tarde.
Às 17.00h chegávamos ao fim dos 15kms previstos, já com todos alinhados para a foto de grupo costumeira. Nem houve tempo para pousar a mochila. Conforme especificado no programa, ainda havia ocasião para degustar sandes de presunto - ou Costeletão no prato, se assim o desejassem na Taberna próxima à estrada.
E assim, gastronomicamente falando, acabava mais uma Marcha da Primavera CCP / SM.
Para todos? Não. ...Ainda tinha uma "ameixa amarga" reservada para mim...
Já ia a caminho de casa - com o rádio aos berros como gosto de ouvir - falando com os meus botões:
"Apanhado do clima" autor destas linhas Bem, para 13ª, nem correu tão mal como isso!
Botões, sem nada que fazer, respondendo ao "apanhado do clima" Tem calma filho! Até ao lavar dos cestos ainda é vindima.
Apanhado: Ó pá, se já estou a caminho de casa... é porque acabou a Marcha.
Botões: Sim, mas a deslocação da equipa organizadora ainda conta, logo, ainda estás por conta da marcha, ó Sumidade Neurónica.
E lá continuou esta "amena cavaqueira" - com mais "abestuntices" que será melhor não revelar - até às portas de Arcos de Valdevez, altura que decidi parar o carro para ir buscar a carteira que tinha dentro do casaco na mala. Foi aí que veio a surpresa final... o pneu furou lentamente e sem me dar conta, vim a trilhar o pneu desde a "Casa do porco preto" anterior ao Miradouro da Meadinha...
Fico a dever outro favor ao Ferreira que me apanhou no caminho e ajudou a mudar o que restava do maldito pneu, pois tanto fumegavam o pneu, como a minha "cabeçorra", por já ter perdido o "Uno Mot Racing Machine" nos reconhecimentos!
E termino, esperando que a equipa organizadora constituída por Martins, José Luís, Toni, Gabriel e eu, tenha realizado mais uma marcha do vosso agrado!
Xavier Lopes

VI Marcha do Solstício

Lago de Sanabria (11 e 12/06/2010)

Desta vez visitamos Sanabria e suas magníficas paisagens por ocasião do Solstício deste verão 2010.
No geral, era comum a mesma "reza": - *A ver se o S. Pedro nos manda um pouco de Sol!* Mas não.
Alguém se andou a portar mal e acabamos todos "castigados" com uma chuva miudinha no primeiro dia, na subida pelo Cárdena até ao Fraile. A parte mais incómoda foi a ligação por estradão até ao segundo refúgio, antes de iniciar a descida para Moncabril. O vento forte e a chuva que o acompanhava fez "soltar a mola" aos participantes que chegaram antes do previsto ao dito refúgio. No entanto, o agrado pelo verde constante e farto da subida pelo Cárdena, foi notado nos montanheiros participantes.
Só faltaram mesmo os raios dourados do sol, a banhar os Carvalho-negral/Carvalho Roble/Castanheiros e Bétulas característicos de Sanabria.
No segundo dia, embora se vislumbrassem algumas nuvens, o sol foi companhia permanente do princípio ao fim. Começamos em El Puente, na praça principal onde se podia estacionar as viaturas sem problema. O "frete" deste início de marcha seriam os 800m paralelos à estrada, mas não havia outra possibilidade de alterar o percurso. Este caminho liga as aldeias de El Puente e Galende pelo lado Oeste, sempre "protegidos" pela mancha verde paralela ao caminho. No regresso do ponto intermédio, em Galende, acompanhamos o rio Tera, rico em pescaria para quem gostar da arte.
Aliás, alguns dos pobres coitados que davam à cauda alegremente... Seriam os mesmos que acabaram recheados com "jámon" na janta final!
No dia de regresso, os que puderam ainda foram visitar as redondezas e o interior de Puebla de Sanabria, com seu "castelo altaneiro".

Texto: Xavier Lopes; Fotos:Ferreira, Mário Mogueira, Tozé e Zé Luís.



Embora o tempo estivesse propenso a chuviscos, lá partimos de Stª Isabel do Monte para mais uma marcha CCP / SM, desta vez com a intenção de percorrer e visitar os vários Moinhos de Terras do Bouro.

A extensão total do percurso totalizou 11kms, sem dificuldades de monta, excepto em certos pontos onde um pé em falso seria escorregadela garantida, ou não seria esta uma marcha de carácter montanha/rural.

Os 56 montanheiros/pedestrianistas que participaram nesta actividade manifestaram o agrado e surpresa pelo excelente estado de funcionamento destes Moinhos. Foi pena não termos conseguido ver algum em laboração, conforme foi a sorte da equipa de reconhecimento no mês anterior.

Fica aqui o conselho a quem não pôde participar nesta marcha, para percorrer este trilho por alturas de Maio/Junho, pois a folhagem já terá despontado e o imenso mar verde - que perdemos por ser ainda Fevereiro - só tornará o percurso mais natural e agradável.

A equipa organizadora composta pelo Ferreira, Figueiredo, Zé Lopes e por mim espera que tenham realmente gostado desta marcha. Até à próxima!

Xavier Lopes

Marcha dos Moinhos de "Pão-Bouro"

Terras de Bouro - 20 / 02 / 2010

Incas. Império que existiu na América do Sul entre 1200 a 1500 d.c.. O trilho, que generosamente chamaram dos Incas, fica nas serras da Arada / Freita e faz jus ao seu nome.

Na marcha de montanha do dia 22 de Maio que esta Secção de Montanha realizou estivemos a caminhar nesse trilho.

Que maravilhosa paisagem escarpada! Éramos cinquenta e um montanheiros, todos adoraram.

O percurso era circular. Começámos na aldeia da Póvoa das Leiras. Subimos até ao parque de campismo da Fraguinha, e aí na sombra dum choupal almoçámos e retemperámos forças. Corria uma brisa. O dia estava quente. Alguns, poucos, aproveitaram o riacho que por ali passa e refrescaram-se. Saciado o apetite, voltámos ao caminho. Tínhamos ainda que subir mais um pouco para depois iniciar a descida da ladeira que mais parecia um caminho romano. A cada viragem, avistávamos a serra com os seus socalcos esculpidos, que parecia arranjada para nos receber.

Foram 14,5 km de plena contemplação. Tudo correu bem. O nosso companheiro António Luís (Toni), duas semanas antes fez uma lesão no pé direito e não nos pode acompanhar no dia da marcha.

Esta marcha foi realizada por Jorge Amorim, António Martins e António Luís.

Jorge Amorim

SECÇÃO DE MONTANHA APOIA CAMADAS JOVENS

No dia 5 de Junho de 2010 realizámos uma marcha a Drave e os destinatários foram os jovens atletas da Associação Desportiva "BOLACESTO" e seus familiares.

O nosso companheiro António Carvalho, assessor da coordenação do CCP - Montanha e sócio dos "Bolacesto" solicitou, e bem, ajuda à nossa Secção para a realização de uma marcha a Drave, Serra da Freita.

Entre jovens e familiares, foram quarenta e sete os que quiseram participar nesta marcha de montanha, e todos percorreram os cerca de 8 km entre Regoufe / Drave / Regoufe sem dificuldade.

Quando chegámos à "lagoa mágica", sim, mágica porque o dia estava muito quente e no meio do nada aparecia-nos um oásis, uma lagoa com água cristalina, e onde, quase todos, deram um mergulho. Que bem que soube! Após o banho foi só abrir as lancheiras e reconfortar as barriguinhas. Os mais curiosos ziguezaguearam pela aldeia à procura da nossa história, os outros ficaram à sombrinha!

Foi um dia bem passado e a simpatia dos "Bolacestinos" era contagiante. No fim, a maioria ficou com apetite de participar em próximas marchas.

Os companheiros Carvalho, Xavier, Figueiredo, Ferreira e Amorim deram o apoio necessário para que realização da marcha fosse feita em total segurança. A todos, um bem-haja!

Jorge Amorim

CANYONING

CCP - RADICAL

O dia quinze de Maio começou cinzento, o Sol teimava em aparecer e fazer-nos companhia com os seus raios que nos aqueciam. É que desta vez a água estava um pouco fria...

Liderados por Hélder Barbosa e Fernando Bastos e na companhia de doze montanheiros, dos quais sete (Amorim, Carvalho, Ferreira, Fernando, Tozé, Hélder, e Fernando Bastos), são membros da Secção de Montanha, rumamos à nossa simpática Serra da Freita. Só de pensar nos "canyons" do Rio de Frades, que avistávamos ao longe, subindo a serra, a pé, e a caminho do ponto de partida, a emoção e a adrenalina começava a sentir-se em todos nós e ainda não tínhamos molhado os pés!

Depois, vestidos os fatos de neoprene e de ouvidas as instruções dos "mestres" começamos a descida do Rio. Todos demonstraram grande coragem e sobretudo uma grande camaradagem e entreajuda. Os obstáculos foram todos superados e conseguimos, mais uma vez "domar" o Rio de Frades. Foi um dia cheio de energia positiva, magnifico, e que todos queremos repetir.

Jorge Amorim

Pelas Piscinas de Drave

(Serra da Arada/Arouca) | Regoufe/Drave - 24 Julho 2010

Pois é…! Só o meu "Mestre" Mário Nogueira é que ouviu os meus avisos. Eu bem avisei no programa: - Não aconselhável a menores de 8 anos e à 3ª idade sem forma física. E: - Atenção com o suprimento de água, pois toda ela será pouca! Além do pormenor: Marcha de montanha com uma subida gradual final, impossível de fugir! E ainda bem que a ponte ardida foi reparada por uma "alma caridosa", com umas tábuas de "salvação" que facilitaram a passagem!

Já ia prevenido para este pormenor. Quem tivesse dificuldade a transpor este ponto, montava-se uma Daisy e descia sem problema de maior um murito de 1,50m até ao riacho seco. Não era nenhuma saga… mas mais vale prevenir! De qualquer modo, esta marcha por encostas da Serra da Arada foi do agrado geral, pois visitamos pontos naturais aos quais somente lá chega o montanheiro/caminheiro que se dispuser a tal. Começámos - tarde, como começa a ser demasiado costume – em Regoufe, aldeia formada nos tempos do Volfrâmio da II Guerra. Ainda lá estão as suas minas, desactivadas, mas sempre destacadas na paisagem. O PR 14 – Aldeia mágica, era o mote para esta marcha. Mas como já tínhamos andado por lá um par de anos atrás, conhecíamos a alternativa que passa pelo Paivô.

Assim, delineámos um percurso não muito íngreme de modo a não sofrer muito com o calor. Seguimos sempre o caminho "oficial" até Drave, por mim a aldeia mais portuguesa de Portugal, pois sente-se o tempo, o engenho rural, o chamado "desenrascanço portuga" do dia-a-dia de tempos idos. Quem não conhece e não foi nesta marcha, fica convidado a lá passar para confirmar estas palavras.

Parte da aldeia é pertença do CNE, os quais têm todo o crédito pelo trabalho feito na manutenção do local. Os habitantes originais partiram para outras paragens, deixando para trás o melhor "postal ilustrado a três dimensões da memória do tempo". Mas não era só a mágica Drave que nos levou a empreender esta caminhada. A aldeia é banhada pela Ribeira de Palhais, a qual forma uma pequena piscina natural, impossível de ignorar com o calor que estava (se um dia começam a cobrar bilhetes… alguém vai ficar rico!) Havia lugar para todos… desde que fossem poucos de cada vez, claro está! Depois da "tosta" dos quatro quilómetros iniciais, a água até parecia que tinha uma frescura única, talvez mesmo inigualável, qual "seda de frescura" acariciando a pele - os pelos, no meu caso… – dos resistentes. Pudera… com o sol que esteve! Os que não estiveram pelos ajustes, tomaram banhos de sol e outros ainda tiveram tempo de visitar a aldeia, antes de iniciar regresso, com passagem pelo Paivô. De novo mergulhados – desta vez no sol – lá fomos paralelos à ribeira, até que começamos a descer para o Paivô.

…E já começavam os comentários: - Ó Xavier, vamos subir isto tudo outra vez? Lá ia respondendo que não. Que íamos subir pelo caminho que víamos ao longe, menos íngreme mas mais comprido. - Cada um no seu passo… cada um no seu passo! A minha língua até chegou a colar-se ao céu-da-boca de tanto o repetir. O problema maior nessa descida era a água, pois começava a rarear e não havia fontes intermédias. Por acaso, na casa anterior ao final, havia uma torneira à vista. Houve mesmo quem levasse a mão às orelhas e dissesse: - 'Tão a chamar-me! Foram directo à torneira, qual ferro atraído por magneto! Estava quente a água, por muito que se deixasse correr, mas chegados ao rio, era questão de pôr a garrafa na água e lá se refrescava alguma coisa. Encontrado o dono da casa, lá lhe pedi desculpas pela intrusão. Na verdade chamei-o antes de entrar no pátio com a tal torneira, mas como ninguém respondeu, deixei o pessoal usar a dita, sempre em absoluto respeito à propriedade alheia. Eis-nos então chegados a uma das "portas" do Paraíso: - A piscina do Carvalho, no Paivô! Quase nem dava tempo para tirar a roupa! Era ver quem mais se despachava a mergulhar na água límpida e transparente! Até havia uma cascatazinha para hidromassagem natural!

O pormenor que adorei foi o facto que a água por baixo da sombra das árvores era quente. A exposta ao sol, era a mais fria! E ao longo desta piscina do Carvalho – porque foi o Tozé Carvalho que deu com ela – a variação térmica era permanente. Não, não era o pessoal a fazer o que estamos a pensar… senão via-se a coloração diferente. Era minha intenção prolongar a "estadia" até às 17.15, evitando o calor de fim de tarde, mas às 16.30 já havia pessoal vestido e pronto a arrancar. Logo, fui "forçado" a anunciar o "levantar de âncora" às 16.45. Pelo menos ainda consegui atrasar alguns até às 17.00! Começou então o calvário… O Ferreira e o Alípio comandavam as "tropas" e como eles andam bem, o pessoal quis acompanhar. Chegaram ao topo todos extenuados, enquanto eu vinha a fechar nas calmas, no meu passo de lesma à espera dos mais "calmos"! Daqui a 3 ou 4 anos lá voltaremos em sentido inverso a ver como corre a "coisa". Uma nota final de "Prémio Juvenil Drave 2010" ao Henrique, ao Gonçalo, à Matilde e ao Duarte que se portaram bem e foram exemplo para todos!

A organização formada por mim, Alípio Matos, Fernando Sousa e Alberto Ferreira espera que tenham gostado desta marcha, assim confirmado pela maioria!

Xavier Lopes

Fotos: Ferreira, Alípio, ,Teresa Pereira, Xavier

ESCALAR EM ESMORIZ

Começou no dia 12 de Junho de 2010, e, continuará até Agosto, o apoio da Secção de Montanha à parede de escalada implantada no Parque de Campismo de Esmoriz.

Como sempre, a recepção da equipa foi calorosa.

Os jovens, já ansiavam por esticar os braços e pernas e começar a subir a parede.

Para nós, Coordenação e membros da Secção de Montanha, tem sido gratificante, ensinar e criar espírito de competição de escalada nas camadas mais jovens.

Já observamos excelentes jovens a escalar em Esmoriz, que, quem sabe, com motivação e apoio desta Secção de Montanha, serão os nossos futuros campeões!

Temos que acreditar e promover o salutar convívio desportivo.

O Coordenador

Jorge Amorim

2.ª COMPETIÇÃO DE ESCALADA JUVENIL

1.º ESC. M/F - 5/7 ANOS	IDADE	TEMPO	CLASSIF.
Pedro Fonseca	6	21,91	1.º
Olga Rafaela	7	29,90	2.º
Rui Geraldes	7	52,53	3.º
2.º ESC. M/F - 8/10 ANOS			
Tiago Mota	8	24,81	1.º
Nuno Santos	10	29,66	2.º
João Geraldes	9	38,60	3.º
3.º ESC. M/F - 11/13 ANOS			
Bruno Miguel	13	13,63	1.º
Gonçalo Sousa	11	16,12	2.º
Bruno Silva	13	16,16	3.º
4.º ESC. F - 14/18 ANOS			
Joana Amorim	16	29,91	1.º
Rute Faria	15	32,32	2.º
Ana Filipa	16	1,49,44	3.º
5.º ESC. M - 14/18 ANOS			
Tiago Lagoa	17	12,60	1.º
Daniel André	16	17,31	2.º
Cláudio Santos	15	21,19	3.º
ESC. SKATE			
Gonçalo Sousa	11	12,94	1.º
Bruno Silva	13	16,10	2.º
Nuno Santos	10	21,56	3.º

No próximo número do "ACAMPAR" publicaremos as fotos relativas a esta Competição.

PARQUE CAMPISMO ESMORIZ

A PARTILHA...

Uns partilham, outros nem por isso.

Uns, talvez por egoísmo, outros talvez por inveja, nada partilham.

Quando partilhamos estamos a dar um pouco de nós. Quando partilhamos, seja o que o for, sentimentos, conhecimentos, alegrias, tristezas, estamos a abrir o nosso mundo e a conhecer o mundo dos outros.

Uma sociedade, um clube, um grupo, só funcionam quando existe partilha. Infelizmente, no mundo moderno, é cada vez mais escassa a partilha. O sentimento que tive após a minha tomada de posse como coordenador da secção de Montanha do CCP, (já lá vão 18 meses, imaginem! Como o tempo passa!), foi um sentimento de que na Secção existia um grande individualismo e pouca partilha.

Hoje, sinto que esse sentimento, a cada dia que passa, se vai dissipando.

Fazer parte de um Clube e neste caso de uma secção de Montanha, é, obrigatoriamente, partilhar. Só assim poderemos dizer que pertencemos a um Clube e a uma Secção.

Não partilhar, é como estar mas não sentir.

Jorge Amorim

1.º ENCONTRO DO ANO

QUINTA DA LAGOA EM MIRA

O companheiro Lourenço tinha razão, há em Mira um percurso muito bonito.

Não perdemos muito tempo para verificar o percurso de Mira, os companheiros e elementos da Secção, Vilela e Castro, colaboraram na verificação do percurso, e não tivemos qualquer tipo de dúvidas em concluir que o mesmo é plano e acessível a todos. O Hotel Quinta da Lagoa foi marcado para as 20 horas do dia 5 de Junho de 2010.

Às 16 horas do dia 5 de Junho ocupámos a camioneta e o senhor Lapa conduziu-nos até Mira, onde chegámos pelas 17.30 horas e de imediato iniciámos o nosso percurso pela zona pedonal, muito bem tratado pelas margens da lagoa de Mira. Os metros ficavam para trás, os companheiros avançavam e os comentários surgiam com toda a naturalidade, "*isto é mesmo muito bonito, e tão bem escondido no meio da mata, e tão bem tratado*". Sempre preocupados com o bem-estar de todos, a companhia aos que necessitavam era constante, a boa disposição acompanhava o grupo e quando assim é tudo é simples e bonito. Por volta das 19 horas chegámos à linda quinta da Lagoa de Mira, alguns companheiros, poucos, já conheciam e a grande maioria ficou radiante com o lugar que escolhemos para o nosso encontro. As 20 horas chegaram e o nosso jantar convívio foi servido, e muito bem servido. E como tudo o que é bom acaba depressa, às 23 horas o senhor Lapa iniciou a viagem de regresso a Esmoriz, com alegria e boas anedotas.

Os companheiros Lourenço, director do pelouro desportivo, e o presidente Carlos Alberto devido a outros inventos não estiveram presentes, mas os seus telefonemas de conforto e ânimo e de preocupação ficaram registados com muita amizade, e desde já a Secção diz muito obrigado pelo carinho.

Esta Secção está muito satisfeita e honrada com a companhia de todos os pedestrianistas e seus familiares, muito obrigado pela vossa colaboração.

Carlos Rolo

PORTO - AROUCA

Participámos na mini clássica Porto - Arouca, que se realizou dia 11 de Abril de 2010 com partida junto aos Bombeiros Sapadores de Gaia, pelas 8.30 da manhã.

Este percurso foi feito pela Nacional 222 com paragem às 11.30 horas para um pequeno reabastecimento, para repor energias já que esta fase da prova foi feita com bastantes subidas, e algumas delas com grau de dificuldade elevado.

Seguindo depois em direcção a Arouca com chegada as 12.30 horas para um merecido duche e reabastecimento completo. O regresso foi até ao ponto de partida.

SAÍDAS AO DOMINGO

Dia 18 de Abril de 2010 teve o início da nova época da equipa de Cicloturismo do Clube Campismo do Porto, com as tradicionais saídas ao domingo do nosso querido Parque de Campismo de Esmoriz.

Convidamos todos os companheiros que gostem de pedalar e de um bom convívio, a juntarem-se a este grupo.

Agradecemos a todos os companheiros que nos acompanham nestes agradáveis passeios, e nos fazem ficar orgulhosos de semana após semana ver este grupo a aumentar.

José Mota
Victor Reis (fotos)

OBJECTIVO SANTIAGO

A partida em Roncesvalles

1.ª Parte

No Alberque de Nájera

Em Abril passado completei setenta anos de idade, um marco histórico para todos aqueles que conseguem lá chegar. Assim, para comemorar esta data, decidi realizar uma aventura especial que estivesse dentro das minhas capacidades físicas e psicológicas. Como sempre gostei de caminhar na montanha ou na planície, e já fiz duas vezes o caminho português de Santiago de Compostela, era este o momento de tentar o caminho francês que é o trajecto mais frequentado pelos peregrinos de todo o mundo.

Como não gosto de andar sozinho nestas andanças, convidei o companheiro António Cardoso da Adefacec para me acompanhar, pessoa que conheço há longos anos, do montanhismo, e com quem sempre tive um muito bom relacionamento.

Esta peregrinação de Roncesvalles até Santigo é de cerca de oitocentos quilómetros e, normalmente, é feita em trinta dias seguidos, ou em períodos de oito, dez ou quinze dias. Nós decidimos fazê-lo em dois períodos de quinze dias, tendo feito a primeira quinzena em Maio e a segunda será no próximo mês de Setembro. Isto representa caminhar uma média diária de vinte e sete quilómetros e, às vezes mais, porque, frequentemente, temos que nos desviar do trajecto para procurar albergue, comprar alimentos ou visitar monumentos.

A caminho de Stº Domingo de la Calzada

Arrumação das botas no Albergue

Comecei então a pesar todo o material que teria de transportar na mochila para cerca de dezoito dias, sendo três para a viagem de ida e volta e quinze para o trajecto a pé, de Roncesvalles, nos Pirinéus, até à estação de Sahagún onde apanharíamos o comboio de regresso. Depois de arrumada a mochila, verifiquei que pesava doze quilos, o que me levou a optar por transportá-la numa cadeira de bebé com duas rodas que, por sorte, encontrei em segunda mão. O meu amigo Cardoso levou um normal carrinho de compras.

A ideia foi "luminosa" pois, durante o caminho muitos estrangeiros no-la gabaram e três deles foram mesmo comprar carrinhos de compras para transportarem as suas mochilas.

A partida chegou no passado dia 10 de Maio num comboio que nos levou até Coimbra, onde mudamos para o Sud-Expresso que nos deixou em Vitória. Voltamos a mudar para outro que nos levou a Pamplona e aí apanhamos um autocarro que, finalmente, nos fez chegar a Roncesvalles. Com todas estas mudanças, fizemos vinte e seis horas de viagem incluindo o tempo de espera entre ligações.

Claro que não vou contar-vos aqui tudo o que se passou nesta fantástica viagem de aventura, mas farei um resumo muito sintético daquilo que me parece mais marcante.

A meu ver o mais importante foi o convívio com pessoas de trinta países com quem falei e vivi durante esses dias. Alguns desses peregrinos vieram de países longínquos como Japão, Coreia, Brasil, México, Porto Rico, E.U.A., Canadá, Suécia, entre outros. As dormidas foram sempre em albergues de peregrinos que no caminho se encontram com facilidade, tanto municipais (quatro a cinco euros por noite) como particulares (oito a dez euros por noite). Nestes albergues as camaratas têm, normalmente, de seis a trinta beliches cada, mas chegámos a dormir num que tinha uma camarata com noventa camas. Já sei que estão a pensar como se pode dormir com tanta gente a ressonar. A resposta é simples: caminhem trinta quilómetros por dia com uma mochila de nove a doze quilos e depois digam se houve alguma coisa que vos impedisse de dormir… Estes albergues têm banhos quentes, fogão, frigorífico, cozinha e acessórios, tanques e alguns até máquinas de lavar roupa.

A hora de levantar não está definida por ninguém mas, a partir das 5,45 horas, os primeiros começavam a levantar-se e aí todos saltavam dos beliches. A vontade de partir era sempre muita e às 6,30 horas saíam os primeiros para aproveitar a frescura da manhã. Por volta das 13 ou 14 horas estavam terminadas as etapas que variavam entre os vinte e dois e os trinta e oito quilómetros. Mal chegávamos, dirigíamo-nos ao albergue para marcarmos o lugar. Seguidamente o nosso hábito era procurar um restaurante com menu de peregrinos (entre nove e onze euros por refeição) porque a fome e a sede já eram muitas. De tarde era preciso lavar alguma roupa, descansar na camarata, conviver e, cerca das 18 hrs. tomar o necessário banho, comprar abastecimentos e fazer o jantar. Às 22 horas as luzes das camaratas apagavam-se porque eram horas de todos irem dormir, dado que, no dia seguinte, a "luta" iria continuar e até poderia ser maior do que a do dia anterior.

Mais ou menos de dois em dois dias nas terras onde pernoitávamos, havia uma missa que terminava com a benção dos peregrinos . Embora não seja um católico praticante, participei nesses actos para me integrar melhor na experiência do peregrino. Outro acontecimento interessante ocorreu num albergue dos padres reparadores que nos ofereceram uma sopa de alho que todos comemos em comunidade. Noutro albergue de freiras agustinas fomos convidados a cantar acompanhados por música tocada por três irmãs e uma voluntária alemã. Deram-nos umas folhas com canções internacionais em várias línguas para que pudéssemos acompanhar mais facilmente .

Passamos por paisagens impressionantes, tanto nos Pirinéus belamente arborizados, com "túneis" de vegetação, como nas zonas cultivadas com vinhas e campos de trigo.

Quanto ao tempo tivemos imensa sorte pois, nos primeiros dias, o sol esteve encoberto e caíram alguns pingos de chuva, seguindo-se depois dias de sol aberto mas com pouco calor e, nas últimas etapas, novamente céu encoberto.

Como já disse, a parte mais importante para mim foi o convívio excepcional entre todos, embora deva frisar uma maior aproximação entre portugueses, espanhóis, franceses, italianos e brasileiros certamente porque somos latinos e as línguas são semelhantes. A maior dificuldade de comunicação foi com os japoneses e coreanos porque muitos não falavam outras línguas para além da sua .

Aqui vos deixo um resumo dos primeiros quinze dias vividos no caminho francês de Santiago. É uma experiência única, fantástica e inesquecível que recomendo vivamente a todos aqueles que gostam de conviver, caminhar, de paisagens lindas e ar livre. Voltarei num dos próximos boletins para vos contar a segunda parte desta aventura.

Pinto Brandão

Comendo a Sopa de Alho...

O Albergue de Calzadilla de la Cueza

A vitela pela manhã

A barragem do ÔLO

A estatueta

XX MARCHA ABRILMARÃO

No passado dia 24 de Abril a secção de montanha do Amarante F. Clube levou a efeito a sua XX marcha Abrilmarão, na bonita serra do Marão, com partida e chegada na aldeia de Olo.

O ponto de encontro foi no campo de futebol do Amarante onde fizemos as inscrições, tomamos o café da manhã e cumprimentamos os já habituais companheiros destas actividades. Em seguida, fomos transportados em autocarros para a aldeia de Olo, onde nos foi servido o "mata-bicho" oferecido pela junta de freguesia local. Pelas 10,30hrs. iniciamos a marcha, na "presença" de uma vitela que já se encontrava em cima das brasas para ser servida aquando da nossa chegada. O tempo esteve propício para estas actividades com uma temperatura amena e ausência de chuva.

A serra do Marão é um verdadeiro cenário de sonho na Primavera, pintada de verdes, castanhos, brancos, amarelos e lilases, com o belo e cristalino rio Olo serpenteando pelas suas encostas. Tenho sempre muita dificuldade em descrever as belezas da natureza quando, muitas vezes, nem mesmo as fotografias o conseguem fazer. Nada melhor que virem para a montanha, verem as imagens reais em directo com os vossos próprios olhos e registá-las na vossa memória.

Depois de percorridos os 17 quilómetros previstos num percurso lindo, sobretudo a primeira parte junto ao rio, regressamos a Olo, onde nos aguardava a tal vitela assada com os respectivos acompanhamentos, incluindo o verde branco fresquinho da região para matar a sede que, como devem calcular, já era muita.

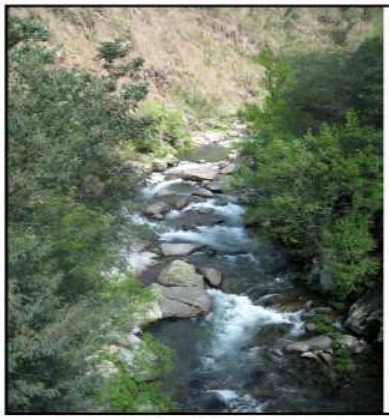
Findo o repasto tivemos os habituais discursos de circunstância, sobressaindo as palavras do companheiro José Brandão que salientou o trabalho da secção durante estes 20 anos, com o apoio de, entre outros, companheiros Artur Pereira, António Varejão, João Sardoeira e Vítor Silva. Também não foi esquecido o companheiro Rolando da secção do Amarante que nos deixou há alguns meses e que sempre nos acompanhou nestas actividades com simpatia e amizade. Em sua memória, foi-lhe dedicada uma grande salva de palmas, na certeza de que não o iremos esquecer. Seria ingrato se não falasse aqui das esposas destes companheiros que, ao longo dos anos, sempre ajudaram nestas organizações, nomeadamente nos almoços ou lanches (as célebres sandes de sardinha do Tâmega) que nos foram servidos e que tão bem nos souberam.

Para finalizar foi-me oferecida uma estatueta espectacular em madeira, feita por um artesão da região, representando um montanheiro (com bastões, mochila, boné e bigode...) pelo facto de ter sido o único que esteve presente em todas as vinte actividades do Abrilmarão. Fiquei sensibilizado e contente porque não esperava uma peça tão significativa e valiosa.

Para as estatísticas ficam a presença de 227 montanheiros (120 masculinos e 107 femininos), contando com 27 alemães de uma cidade geminada com Amarante e que fizeram só parte do percurso, 8 clubes, 4 associações e escolas. O montanheiro menos jovem tinha 86 anos e o mais novo 3.

O meu agradecimento a todos os elementos da secção de montanha do Amarante pelo excelente trabalho que realizaram durante estes 20 anos, pela amizade, simpatia, camaradagem e pelos momentos felizes que nos proporcionaram. Espero que nos continuemos a encontrar na serra do Marão ou noutra qualquer por muitos anos.

Texto: Pinto Brandão; Fotos: Jorge Agostinho



O rio Ôlo

A subida final

Os famosos corta-fogos

O associativismo, nas suas múltiplas expressões, e em especial as colectividades de cultura, desporto e recreio, como o Clube de Campismo do Porto, constituem actualmente uma poderosa realidade social e cultural.

Para muitos de nós, o campismo constitui a única forma de acesso a actividades desportivas, culturais e recreativas.

É inquestionável, que associações como o **Clube de Campismo do Porto** assumem um papel determinante na promoção da cultura, do desporto e na área social. Porém, há cada vez mais dificuldades em levar as pessoas a participar na vida campista.

Trabalhar por "carolice" não é fácil, e muito poucos são, os que se disponibilizam para assumir responsabilidades.

Apesar disso, o Clube de Campismo do Porto, não se deixando dominar pelo imobilismo de uns e o negativismo de outros, teimosamente, insiste em cativar o apreço das camadas mais jovens. Os jovens campistas de hoje, serão no futuro, o espelho daquilo que fizermos agora.

Há alguns anos atrás, li em certo livro, a seguinte frase**:**

"Campismo, passaporte para o ar livre"

Efectivamente assim é.

Fazer campismo significa acima de tudo, encontrar o modo de viver e divertir-se ao ar livre, adaptando os nossos costumes diários ao ambiente e circunstâncias, um pouco diferentes das que possuímos em nossa casa.

Assim, mais uma vez, o CCP realizou nos dias 17 e 18 de Julho, o seu 13.º Acampamento Juvenil. Este acampamento, mobilizou uma grande quantidade de jovens campistas, alguns deles ainda muito jovens, para diversas tarefas e jogos a realizar durante os 2 dias que durou o acampamento.

Na abertura do acampamento, tivemos o privilégio da presença da Presidente da Junta de Esmoriz, facto que agradecemos, por nos honrar com a sua amável presença. Estiveram ainda presentes um grupo de jovens escuteiros, vindos de outras paragens, e ainda alguns elementos do Clube de Campismo de Lisboa, que tal como nós partilham deste mesmo ideal de convívio com a natureza. Foram 2 dias em que se efectuaram diversas actividades, tais como: Pedipaper e ainda diversos jogos tradicionais, escalada, salto à corda, corrida de sacos, jogo do pião, atirar às latas, etc.

Poder-se-á dizer, que toda a minha família tem um grande historial campista. Todas as minhas filhas, ainda com dias de vida, já participavam em acampamentos nacionais, bem como acampamentos organizados por outros clubes de campismo, normalmente em datas comemorativas de seus aniversários.

Baseado na experiência adquirida ao logo de vários anos, a minha filha mais nova, de seu nome Juliana Rodrigues, confidençializou-me ter gostado imenso, pois nos diversos jogos efectuados em nenhuma vez foi possível distinguir os vencedores dos vencidos.

Tal como alguém disse algum dia, não interessa quem ganha ou perde o **importante é participar**. Participando, todos saem a ganhar.

A parte relacionada com o fogo de campo, segundo opiniões de vários companheiros, não correu da melhor forma. Na minha humilde opinião, já no acampamento do ano passado, o mesmo aconteceu. Por tal facto, é um "momento" a repensar. Na minha opinião, os adultos devem deixar o protagonismo deste momento para os nossos jovens campistas. Dentro de cada um de nós, existe sempre algo de artístico, quem sabe se um dia estas crianças nos surpreendem com toda a sua criatividade? Obviamente, isto requer alguma supervisão por parte de alguém associado ao "pelouro" cultural do Clube de Campismo do Porto.

Aproveitando a oportunidade deste "artigo", venho mais uma vez fazer um apelo: Apesar do Hino do CCP (penso ser ainda recente) ser o ideal mais alto deste Clube, a verdade é que a Marcha dos Companheiros, o antecedeu, e é na minha modesta opinião o "hino" que vibra mais dentro de nós. Assim, permito-me sugerir, que sempre que surgir oportunidade, **devemos divulgá-la**, para que se interiorize cada vez mais, dentro de nós.

Cantada por todos, será sempre um momento alto de cada acampamento.

A próxima geração, será ainda mais pequena que a actual, cabe portanto a cada um de nós incutir-lhes este nosso ideal campista, para que se mantenha sempre acesa a chama do associativismo.

João Rodrigues

"Caros companheiros, todos os anos o nosso Clube de Campismo faz um acampamento infantil, para as crianças dos 6 aos 12 anos se poderem divertir. Todos os anos há um tema diferente, este ano o tema foi "Campismo é Saúde". Escolheram este tema para nos ensinarem a importância da saúde e o bem que nos faz.

O Acampamento Infantil dura um fim-de-semana completo onde existem várias actividades muito divertidas, como o pedipaper, o fogo de campo e os jogos tradicionais, os monitores são escuteiros e vêm crianças de Lisboa. O nosso Clube de Campismo ainda oferece às crianças brindes.

Além das actividades, existe muita música e muito convívio. No fogo de campo, no início e no fim do Acampamento Infantil cantam o hino do Clube e a Marcha dos Companheiros.

As crianças, além de conviverem muito, assinam nas camisolas uns dos outros do acampamento para ficarem com uma lembrança dos novos amigos que fizeram."

Joana Cunha, 12 anos

"O tema deste ano do Acampamento Infantil foi "Campismo é saúde". Neste acampamento aprendi a importância da saúde no campismo.

O que eu gostei mais foi da equipa em que fiquei, também gostei do pedipaper e do fogo de campo.

Eu gostava de participar mais vezes mas cheguei à idade final. Adorei este acampamento."

Camila Pinto, 12 anos

"O Acampamento é muito fixe, eu fui este ano e gostei muito, foi uma experiencia fantástica.

Diverti-me muito no jogos que fizemos, também fizemos jogos de antigamente como o pião.

O passeio também foi giro fizemos jogos, eu fiz muitos amigos.

À noite houve o fogo de campo, foi espectacular tivemos músicas e muita festa. Os meninos que vieram de Lisboa com a Tita também cantaram.

Depois fomos comer pão e beber leite com chocolate para ir dormir.

No dia seguinte fomos fazer mais jogos e depois de almoçar o Presidente falou connosco e entregou os prémios às equipas vencedoras. Houve também a troca de prémios entre a Tita e o Presidente.

Gostei muito foi uma experiencia inédita"

Natacha Ferreira, 9 anos.

Este artigo foi feito pela junção das opiniões de três dos muitos participantes no XIII Acampamento Infantil realizados nos dias 17 e 18 de Julho no Parque de Campismo de Esmoriz.

Neste Acampamento pudemos contar com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Esmoriz e com os escuteiros do Agrupamento de Vila Meã.

Organizado pelo ACTItalia, realizou-se entre 31 de Maio e 5 de Abril em Roma o 60.º Rally Internacional Jovem da FICC., no qual o nosso Clube esteve representado com 7 jovens acompanhados pelo vice-presidente desportivo.

O Acampamento foi bastante positivo, pois os jovens que participaram pela 1.ª vez tiveram um comportamento exemplar, tendo sido muito elogiados pelo presidente da FICC, Dr. João Pereira.

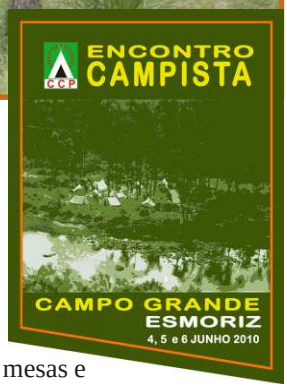
Com a participação de cerca de 600 jovens de 24 países, é de salientar a presença portuguesa de 82 jovens, sendo a segunda maior representação, logo a seguir à da Inglaterra e à frente da Itália, país organizador.

A organização pecou por alguns erros, tais como a falta de mastros para colocar bandeiras de alguns países entre os quais, Portugal, mas à falta de melhor, o jovem do nosso Clube, Paulo Mota, subiu (qual escalador) a um mastro e colocou a bandeira do nosso país, perante aplausos gerais.

Para terminar, os meus agradecimentos aos jovens do CCP pelo bom comportamento e companheirismo demonstrado e, *até para o ano* na Finlândia.

José Lourenço

ENCONTRO CAMPISTA



Pronto! Já está mais um!

Nos passados dias 4, 5, e 6 de Junho, o CCP levou a efeito mais um ENCONTRO CAMPISTA.

Desta feita, realizado em Esmoriz (não no Parque, como é óbvio), mas num local cedido pela paróquia, situado em Campo Grande.

Sítio muito bem apetrechado para estas actividades, com cozinha, frigorífico, fogão para churrasco, salas com mesas e cadeiras, etc.

Bem arborizado, recatado, sendo utilizado pelos paroquianos para diversas realizações de ar livre.

Aliás, durante o nosso Encontro, realizou-se uma actividade pelos catequistas, com as suas crianças, sem ter havido qualquer problema.

No nosso Encontro, lá estavam os companheiros do costume e alguns "caloiros". Uns, na verdadeira acepção da palavra, porque nunca tinham participado em qualquer actividade deste género, outros, embora já seja normal acamparem, nunca o tinham feito connosco.

O companheiro Albano, do Clube de Campismo e Caravanismo de Chaves, apareceu no Sábado, para nos proporcionar a sua já famosa queimada, embora já tivéssemos provado uma outra feita no dia anterior, realizada a diversas mãos, entre outras, a do nosso companheiro galego Isac Manuel e do nosso companheiro Carlos Alves.

É sempre uma festa a queimada, pela alegria contagiante, animada pelas cantorias de todos, pela confraternização e pelo são convívio.

O Clube ofereceu um "petisco" (febras, caldo verde e vinho), tendo-nos juntado todos à volta da mesa, no espírito "traz o teu e come de todos".

E foi assim mais um Encontro Campista! Não sei quando nem onde vai ser o próximo, mas de certeza que nos vamos lá encontrar!

Até à vista, companheiros!

José Coutinho

S. JOÃO

Foi assim, mais uma vez, a grande noitada de S. João. O Parque encheu-se de gente que, aproveitando a noite festiva, soltou toda a alegria, cantando e dançando, e que a todos contagiou.

O desfile das rusgas proporcionou, como vem sendo habitual, momentos de grande convívio, alegria e admiração pelo trabalho e empenho dos seus participantes que se exibiram a bom nível, sendo também de realçar as vestimentas e objectos utilizados em cada um dos dois grupos.

De ano para ano, os campistas têm primado, cada vez mais, em haver uma maior participação nos festejos sanjoaninos, quer a nível de rusgas, quer a nível do número de cascatas (cada vez mais bonitas), quer até em número de pessoas presentes no recinto do baile.

Bem-haja àqueles que trabalham para que os campistas vão usufruindo de festejos como estes.

Armindo Vilela

PRATA DA CASA

Mais um ano que o **CCP** levou ao palco do Parque de Esmoriz um programa que dá pelo nome de "Prata da Casa", que não é mais do que os utentes (alguns) mostrarem os seus dotes artísticos.

Felizmente para quem trabalhou neste evento deu por bem o tempo despendido a organizar o mesmo, já que os Companheiros que assistiram foram muitos, eu diria que estiveram presentes cerca de 300 a 400 campistas que não arredaram pé até o pano fechar.

Eram 22 horas e o autor desta crónica dava entrada no palco para apresentar o 1.º artista que nos adoçou a boca com duas lindas canções que cantou acompanhando-se ao órgão, pois para a 2ª parte iria dar-nos o prazer de o ouvir tocar viola e harmónica cantando também (o chamado 3 em 1) era ele o **Domingos Reis**. Seguiu-se um conjunto de dança pelos mais pequeninos coreografados pela Sofia que na segunda parte também deu o seu pezinho de dança, deliciando todos os presentes. A Companheira **Miza**, mesmo sem música cantou um fado, e ainda teve tempo para relembrar o *Mar enrola na areia*.

Como vem sendo habitual e já se torna um caso sério de popularidade no nosso meio, chegou a vez do Eduardo Neves que com a sua alegria contagiou todos quantos estavam presentes (mas o melhor estava para vir), fechou a primeira parte o também habitué José Azevedo interpretando "Nossa Senhora" da dupla Roberto Carlos/Erasmos Carlos.

A segunda parte teimada em abrir, uma vez que os protagonistas do sketch que se seguia demorava a maquilhar-se, ora tirava a camisola para vestir o soutien ora gritavam *OH ZÉMY DIZ À MINHA MULHER PARA IR BUSCAR UNS SUSPENSÓRIOS* as calças do Mário caem-lhe, e lá foi a assistente de produção Cármen Neves a correr até à sua roulotte buscar o artefacto que faltava.

Passados uns bons 20 minutos lá entra a música e os companheiros Mário Silva e Eduardo (a) Neves entram fazendo um pouco de humor ao concurso da TV "Será que sabes dançar?". E resultou mesmo, pois os Companheiros presentes aplaudiram com agrado.

Mais um momento de dança feito por um trio de adolescentes que dançaram e brilharam prometendo ter um futuro risonho à sua frente, se seguirem a dança, porque jeito não lhes falta.

O tempo apertava e estávamos quase a fechar o pano, mas ainda havia tempo das "DAVEST DOLS" apresentarem mais uma dança. O pano fechou mesmo com EL toro na voz deste vosso amigo.

Até ao ano esperando ver mais companheiros a participar.

José Azevedo

DIA DA ÁRVORE

DIA MUNDIAL
DA CRIANÇA

Jornal de Notícias

(excerto da reportagem publicada no JN em 10 Maio 2010)

Há menos campistas (a quebra chega a 30%), há menos receita, mas os parques do Grande Porto não desmontam a tenda. E apostam em novos investimentos.

Os 16 parques de campismo existentes no território entre a Póvoa de Varzim e Ovar tiveram uma redução significativa na procura. Casos há, como explicou Carlos Azevedo, do Clube de Campismo do Porto, detentor do parque de Esmoriz, Ovar, e do parque Penedo da Rainha, Amarante, em que a perda chegou aos 30%. "A receita dos dois parques em 2008 rondou os 400 mil euros, e em 2009 a perda foi de quase 120 mil euros. Este ano, a tendência mantém-se.

Em Esmoriz, o mais afectado, as receitas de Março foram inferiores em cerca de 1250 euros relativamente ao mesmo mês de 2009", explicou.

Carlos Azevedo atribui a situação à falta de dinheiro e à instabilidade do clima.O mesmo responsável diz que o número crescente de auto-caravanas em parques de estacionamento durante dias a fio também prejudica. "O investimento está condicionado a uma gestão muito apertada". "Mas não abrimos mão de melhoramentos que são feitos todos os anos", assinalou.

"É o melhor parque do país", sentenciou Alexandre Almeida, que há 40 anos acampa em Esmoriz. "Há quase 30 anos que esta é a nossa segunda casa", concluiu Maria Madalena Nogueira.

(excerto de reportagem emitida na RTP em 5 Julho 2010)

A crise económica atinge também os parques de campismo, este ano a quebra nas taxas de ocupação, é de cerca de 30%.

Apesar de esta ser uma das formas mais económicas de fazer férias em Portugal.

Em tempo de crise, é caso para dizer que está difícil. Mas o conceito de campismo não é igual para todos.

Para uns significa férias, para outros é quase como que uma segunda casa, de praia, ou campismo. Neste parque de campismo de Esmoriz quase todos os ocupantes se conhecem, mas a grande família está a ficar cada vez mais pequena.

Na chamada época alta 4 pessoas mais ocupação do terreno, custa uma média de 130 euros mensais. Entre a Póvoa de Varzim e Ovar existem 16 parques de campismo, e todos registam quebras na ocupação, em média 30%. E quando antes era difícil encontrar lugares agora, até sobra espaço, os chamados Alvéolos. A crise dizem alguns, até pode ajudar o sector do campismo e caravanismo porque contas feitas, é sempre mais barato que o alojamento em unidades hoteleiras.

O investimento inicial ainda assim significativo, dilui-se nos anos posteriores, se a utilização dos equipamentos acabar por ser intensiva.

MARROCOS

A primeira vez que fui a Marrocos (2003) fui com um grupo de amigos e colegas em jeito de viagem de final de curso. Foi uma viagem e tanto!! Adoramos, divertimo-nos, deslumbramo-nos… De tal forma que no ano seguinte quis voltar. Ao contrário da primeira viagem, feita de avião, desta vez íamos no nosso carro. Íamos por nossa conta e risco. Mas como eu já lá tinha estado no ano anterior, sabia os locais a visitar e sabia um pouco como me mexer dentro daquele País e no meio da população.

A viagem começa com as extenuantes e infindáveis horas de condução até chegarmos a Algeciras, no Sul de Espanha, onde apanhamos um ferryboat para Ceuta. Esta travessia também pode ser feita através de Tarifa, embora aqui se saia directamente em Tanger.

Desembarcando em Ceuta resta dirigirmo-nos para a fronteira. Ora, aqui começa a aventura. Findos os infindáveis procedimentos fronteiriços lá arrançamos nós em direcção ao nosso primeiro destino: Chefchaouèn. Chefchaouèn estende-se pelos pés dos montes Tsuka e Megu, de onde provém seu nome, que em berbere significa "os cifres". Devido à sua proximidade com Tanger e Ceuta, Chefchaouèn é um destino muito turístico, embora a sua popularidade também se prenda com a liberdade que existe nesta zona relativamente ao cultivo de cannabis. É uma cidade tranquila, muito simpática, mas ainda não era o choque cultural que procurávamos.

Assim sendo, e prevendo aqui o primeiro choque cultural, rumámos para Fèz. Fèz foi fundada no século IX e é local da mais antiga universidade do mundo. Atingiu o seu apogeu nos séculos XIII e XIV quando substituiu Marraquexe como capital do reino. Em 1912 a capital política de Marrocos foi transferida para Rabat, mas Fèz permanece com um encanto e um estatuto incontornável e prova disso foi a classificação da Medina de Fèz como Património Mundial da Unesco em 1981.

A Medina de Fèz é um labirinto onde apenas convém entrar com um guia. Acredito que 10 minutos a percorrer aquelas ruelas sozinhos e teríamo-nos perdido para toda a eternidade na Medina de Fèz! Percorremos aquele labirinto, nunca nos distanciando da jovem que nos guiava, pois após duas esquinas eu já não fazia a menor ideia de como voltar para o hotel. A Medina de Fèz é um local mágico, perdido no tempo, em que nos sentimos transportados para outro local, outra era, em que tudo está estrategicamente organizado, desde as lojas às zonas de fabrico: talhos, frutarias, mercearias, sapatarias, têxteis, louças, mobiliário… tudo tem o seu local próprio.

Satisfeitos com o deslumbramento de Fèz, seguimos para o nosso próximo destino, **Azrou**. Enquanto cidade, Azrou não tem grande interesse. Mas é lá que fica uma das grandes maravilhas naturais de Marrocos: a fabulosa floresta de cedros. Vale a pena visitar Azrou só para poder desfrutar deste espaço: cedros gigantescos, do tamanho de gigantes, que se esgueiram em direcção ao céu, que filtram os raios de sol e criam um ambiente de fantasia…

Seguimos rumo a **Tinerhir,** cidade localizada no sudeste marroquino, no início do Alto Atlas. Marrocos é um país cheio de belezas naturais de tirar o fôlego e Tinerhir não foge à excepção pois é aqui que se situam as **Gargantas do Todre** (*Gorges du Todra).*O cenário é espectacular: centenas de metros (chegando mesmo a tingir os 300m) de paredes de calcário laranja, em corredores por vezes com apenas 10 metros de largura. É um cenário deslumbrante e esmagador.

Pusemos pés ao caminho em direcção ao deserto, para nos encontrarmos com o nosso amigo Ali, um Berbere que vive no deserto com a sua família e que ganha a vida através do turismo. Conheci-o na minha primeira viagem a Marrocos e é uma personagem caricata, alta, esguia, com as suas vestes tradicionais e umas mãos gigantes repletas de anéis. É um homem simpático, educado e constantemente preocupado com o nosso bem-estar.

No dia combinado o Ali foi buscar-nos a Tagounit e seguimos em direcção a Mhamid, onde o Ali tinha o acampamento montado. Chegados ao acampamento, fomos recebidos, como habitualmente, com umas calorosas boas-vindas, acompanhadas por um belo chá, preocupação constante do Ali manter-nos bem hidratados com este chá bem doce.

Passámos a primeira noite deitados nos longos tapetes sobre a areia, a conversar com o Ali e os seus amigos e na companhia de uma portuguesa e de um holandês. Comemos bruchetas (na escuridão ninguém faz ideia do que está a comer, mas veio a revelar-se serem bruchetas de rim), salada, sumo de laranja… O que quiséssemos, o Ali arranjava. Podia demorar 1 hora ou mais, e não faço ideia onde iam buscar estas coisas extras que pedíamos, mas o Ali lá nos arranjava tudo o que queríamos. É um tratamento VIP e personalizado com todo o conforto que uma vida nómada pode proporcionar. Dormimos ao relento, debaixo de um mágico céu estrelado de uma lua nova. Bem, o plano seria passar só uma noite. Mas o Ali tem um charme persistente e lá nos convenceu a ficar mais uma noite, aliciando-nos com uma ida de camelo a um oásis. Na manhã seguinte, lá fomos nós, pela fresca, deserto dentro. Desenganem-se aqueles que pensam que andar de camelo é algo fantástico. Bem, também não é assim um DRAMA. Mas os

muito temperamentais, com bastante mau feitio e toneladas de vontade própria. A tarde no oásis foi literalmente refrescante e revigorante. O deserto é um lugar mágico! Sentarmo-nos nas dunas, em silêncio e absorver tudo o que os nossos sentidos permitem, é um turbilhão de sensações: a pele sente com leveza a brisa quente que parece envolver-nos num abraço; os ouvidos são inundados por um silêncio que chega a ser "ensurdecedor"; os nossos olhos, livres das luzes das cidades, vêm maravilhas que nunca conseguiam ver e alcançam para lá do horizonte; o cheiro seco das areias do deserto invadem-nos o corpo… É verdadeiramente uma experiência mística.

No dia seguinte, despedimo-nos com pompa e circunstância do Ali e toda a sua comandita e seguimos viagem para o nosso próximo destino: **Marraquexe**! Pelo caminho passamos por **Ourzazate** onde estão localizados os estúdios de cinema marroquinos, onde são frequentemente filmadas grandes produções holiwoodescas.

Marraquexe… Ah! Marraquexe! Talvez seja a cidade marroquina da minha eleição. Ou melhor… A praça Jemaa el-Fna é o meu local de eleição em todo o país: fervilha como uma noite de S. João; está viva como um sambódromo; inundada de aromas; luzes; tendas de alimentação; dentistas; tatuadores; músicos; malabaristas… É incrível! Naquele lugar tudo se mistura: cheiros de 1001 comidas a serem confeccionadas; estrume e urina dos animais (cavalos, burros, cães, etc.) que por ali andam; o cheiro das especiarias que se vendem no mercado… É uma parafernália de cheiros que num primeiro impacto nos faz duvidar se iremos conseguir comer ali no meio. Mas consegue-se… E como se come bem! A barraca nº 1 foi-nos sempre recomendada pelo irmão da minha amiga que lá morou e foi sempre a essa que fomos. Comida boa, saborosa, variada, com um atendimento prestável e extremamente simpático. Podemos descrever a comida como umas tapas marroquinas: pede-se um pratinho disto, outro daquilo…

Ao fim de 3 dias em Marraquexe a desfrutar da Medina, da praça Jemaa el-Fna, dos palácios, museus e tudo o mais que Marraquexe tem para oferecer, seguimos rumo a **Essaouira**. Essaouira é uma cidade na costa marroquina, cujo conjunto histórico se encontra classificado como Património Mundial pela UNESCO. É uma cidade encantadora, mas como a maioria das cidades costeiras, com grande afluência de turismo. Aqui pratica-se surf, windsurf, kitesurf; as ruas da cidade e da Medina estão repletas de galerias e exposições de arte, desde artesanato até pintura; a praça central, à noite, invade-se de locais e turistas para assistir a concertos… É uma cidade encantadora. Impossibilitados de ficar mais tempo em Essaouira, pelos poucos dias de férias que nos restavam, seguimos em direcção a norte, rumo a Casablanca que é uma das cidades mais turísticas de Marrocos. É uma cidade cosmopolita, capital económica, bastante ocidentalizada. De visita obrigatória é a Mesquita Hassan II. É o templo mais alto do mundo e o segundo maior, logo a seguir à Mesquita de Meca. É das poucas mesquitas do mundo muçulmano que permite a visita a turistas não muçulmanos. Esta é apenas uma das razões pelas quais recomendo não perderem a oportunidade de visitar esta Mesquita. É deslumbrante, até mesmo tecnológica, com chão aquecido, para os dias mais frios, e tecto que se abre automaticamente, para os dias mais quentes. Foi um local que me marcou pela beleza, magnificência, energia e paz.

Já em recta final da nossa viagem, passamos por **Rabat**, capital do País, seguindo directos para **Tetouan**, a última paragem antes de cruzar para território europeu. Estas cidades da costa norte, já próximas da Europa, estão um pouco descaracterizadas, bastante ocidentalizadas, onde a pobreza já no incomoda. Não que no resto do País não se veja pobreza. Vê. Vê-se pobreza e muita sujidade. Mas estão num contexto diferente… Algo parecido com as nossas aldeias do interior, em que as pessoas têm pouco, mas são felizes e sobrevivem com o que a terra lhes dá. Aqui, a pobreza é extrema e quem não tem nada, não tem mesmo nada, nem há terra a que recorrer. Atravessando para a Europa e deixando território africano muçulmano para trás, fica também um pedaço de nós neste País encantador, repleto de pessoas amáveis. Está aqui tão perto e está repleto de paisagens, pessoas, gastronomia, vivências tão diferentes das nossas.

O QUE A GENTE FAZ ÀS PALAVRAS

Os espanhóis chamam-lhe **pulpo** (o que está mais próximo da origem e eu, quando o apanho tenro, chamo-lhe… um figo, o que não tem nada de etimológico mas… é muiiiiito saboroso). Da mesma palavra **pólipos** tiraram os franceses duas palavras: **poulpe**, semelhante foneticamente ao **pulpo** castelhano, e outra, muito mais arrevesada, em que só se salva o **p** inicial **pieuvre**. Vejam só que gostoso deve ser, por aquelas bandas, o **pólipo** para o morderem e remorderem a ponto de o deixarem reduzido a um (foneticamente e para mim menos agradável e nada apetitoso) **pieuvre**.

Acho que vem a propósito contar-lhes uma história passada comigo, num curso de férias passado em França.

Estava à mesa, ao almoço, e a maior parte dos comensais eram ingleses. De modo que a conversa decorria, na medida do possível, em Inglês – em que eu estava muito cru – e em Francês, em que, forçosamente, já me governava um pouco melhor. A certa altura, interessou-se uma inglesa do grupo por qual a comida que nós por cá mais apreciávamos. Lá disse dois ou três pratos de que conhecia melhor as palavras, mas quando cheguei ao arroz de **polvo** – nessa altura uma das minhas paixões confessáveis – esqueci-me por completo do nome do bicho, ou não sabia mesmo. De modo que me servi da linguagem gestual e lá dei a entender qual era o animal marinho de oito tentáculos que eu tanto apreciava.

Quando a rapariga compreendeu de que animal se tratava, exclamou, escandalizada, horrorizada, enojada:

O OCTOPUS!

O que em língua de gente se traduz por **octópode**, a significar oito **pés** ou oito **pernas** e a designar **polvo**. O meu rico **polvo**, aqui também chamado (em linguagem científica) **cefalópode**, por ter as pernas a saírem da cabeça. Já não me lembro se a cachopa era gorda se era magra, alta ou baixa, bonita ou feia! À mesa dela é que nunca mais me sentei, tão sentido fiquei com o ar de enojado desprezo com que ela se referiu ao meu rico **polvo**. Perdeu ela um rico casamento e salvei-me eu de uma mulher que não gostava de **polvo** e que, é evidente, nunca mo poria na mesa. Um diabo que a carregue!

Comecei esta parte por lhes falar de palavras mais ou menos nossas conhecidas provenientes de raiz significativa de **pé**. Mas em todas elas se salvava o **p** inicial. Ia-me esquecendo de **pés** em que nem o **p** se salvou, como é o caso do alemão **fuss** e do inglês **foot** (no plural **feet**), e do neerlandês **voet** (pronunciado ??????), **fot** em sueco e em norueguês

Atrevo-me a dizer que o russo **nagá** nada tem que ver com as palavras que lhes tenho citado, embora o Russo seja também uma língua indo-europeia. E juro que o finlandês **jalka** não tem mesmo nada com as outras palavras. Por que juro? Porque o Finlandês não é – como já disse – uma língua da família indo-europeia. Mas apostar não aposto: porque a interpenetração das línguas é muito intensa e quem me garante que os americanismos não penetraram o Finlandês como estão a infiltrar-se em tantas outras línguas? Julgo que não, que estão a opor uma boa resistência à penetração estrangeira.

Mas estas incríveis transformações que a mesma palavra pode sofrer desde uma língua até outra ou outras, fazem-me lembrar um engraçado texto do francês Voltaire, em que ele ridiculariza as tentativas de investigação etimológica que no seu tempo se faziam. Eram os princípios e alguma utilidade tiveram, é bem certo. Mas igualmente certo é que o implacável e corrosivo francês alguma razão teve nas suas ácidas críticas:

A etimologia contemporânea do grande trocista, passou a ser, nas irónicas palavras de Voltaire, "uma ciência em que as vogais nada são e em que as consoantes são muitíssimo pouco..."

E o filósofo francês "justifica" essa afirmação: "É evidente que os primeiros reis da China usaram os nomes dos antigos reis do Egipto, porque no nome da família Yu se podem encontrar os caracteres que, dispostos de outra maneira, formam a palavra Menés. Portanto, é incontestável que o imperador Yu tomou o seu nome de Menés, rei do Egipto, e o imperador Ki é evidentemente o rei Atoés, mudando o k em a e o i em toés".

Se acham exagero... talvez fosse bom saberem as enormidades propostas por "etimologista" do tempo, um certo Ménage (que até acertou algumas...). Por exemplo, para ele o nome Babette viria de... Ludovicus, através desta cadeia: Ludovicus> Louis > Louise > Lise > Lisbeth > Babette... (Em tempo se diga que Babette é diminutivo de Elisabeth).

Não era preciso terem-me ouvido até aqui para saberem – ou já terem intuído – que a mesma palavra latina origina palavras muito diferentes (não só graficamente) nas diversas línguas românicas (já para não falar em línguas de outras famílias!). Às vezes a mesma palavra deixa duas e três e quatro descendentes… na mesma língua. Só um exemplozinho: a palavra latina, um nome próprio, **Caesar** (que no liceu lemos **sézar**, no latim da Igreja, por influência italiana, **chézar**, e no Latim restaurado, o que mais se parece com o que se falava no tempo de Cícero (nascido em 106 antes de Cristo) e mais um século ou mais depois, **keisar**), essa palavra "deu" no Alemão **Kaiser** e chegou ao Russo como **czar**.

Há muitas palavras latinas que poucas modificações sofreram no Italiano. **Lege-,** que significa **lei**, os italianos escrevem-no com mais um **g**; **rege-,** que significa **rei** e que reduziram a **re**; **bene**, bem.

As duas primeiras são hoje, em Francês, **loi** e **roi**. Como bem se entende, as línguas românicas não evoluíram a partir do Latim Clássico mas sim a partir do Latim Vulgar. Nesta variante, as vogais deixaram

de ser breves e longas – uma vogal longa levava tanto tempo a pronunciar como duas breves; por exemplo, na palavra **vulnera** (feridas) a primeira sílaba – vul – demorava tanto tempo a pronunciar como as duas seguintes, que eram ambas breves. E as breves passaram a ser abertas e as longas fechadas.

Depois – na língua francesa - um **e** fechado passou a ser ditongado em **ei** (tendo provavelmente passado por **êê**). Pelo século XIII passou esse **ei** a dizer-se (e a escrever-se, o que ainda dura) **oi**. No século XIV passou a dizer-se **oé** e nos séculos XVI, XVII e XVIII passou a dizer-se **ué**, e nos tempos modernos (século XIX e daí em diante) passou a dizer-se… como hoje se diz: **uá**. Por alturas da Revolução Francesa (início em fins do século XVIII, 1789), já a pronúncia era a de hoje, luá, ruá, cruá (croix= cruz).

XIV Roda de fiar

Acontece que há uma palavra francesa, **rouet**, escrita **R O U E T**, que se lia e continua a ler-se **rué**, e que significa **roda**, instrumento que serve para fiar. Lia-se, portanto, naquele tempo – da Revolução Francesa – do mesmo modo que a palavra que significa **rei**: **rué**. E sucedeu que, num grupo de fiandeiras, uma se lamentou de que a roda com que trabalhava ou estava avariada ou a precisar de… outra, de ser substituída. E dizia: Il nous faut un nouveau rouet…

Querendo dizer: Precisamos de uma nova roda. O pior é que a frase foi interpretada como: Precisamos de outro rei… Dizer isto quando o casal real, Luís XVI e Maria Antonieta, já fora guilhotinado, quando a Revolução estava ao rubro… Não faltaram bufos que foram denunciar a pobre rapariga que tinha dito uma coisa e a quem ouviram outra perigosissimamente diferente. Não sei o resto da história, mas é de admitir que a cachopa tenha passado as passas do Algarve. Na melhor das hipóteses… A guilhotina não era esquisita de boca…

E pronto, Respeitável Público, chegámos ao fim de mais um dos nossos trabalhos.

Outros terão despertado mais interesse e suscitado mais agrado. Desculpem-me se não correspondi a qualquer boa expetativa que o texto tivesse gerado.

Quem anda à chuva…molha-se.

Vamos ver se, ao chegar a casa, tenho de me enxugar e mudar todinho… De qualquer modo… bem hajam pela presença e pela atenção que tiveram a amabilidade de nos conceder.

E, como é costume, …

ÁGUA
palavra aqua
italiano = acqua
castelhano = agua
Latim aqua >>português = água
romeno = apa
engadinês (dial. suíço) = ova
friulano (dial. Italiano) = age
Latim aqua>>francês =eau (Ô)
AMA DE LEITE - NUTRIZ
Português= nutriz
Castelhano = nodriza
Latim = nutritia>
Italiano = nutrice
Francês = nourrice
Francês = nourrice > Inglês= narrice>nurse
Ca>che
Latim – Carnem>francês=chair
Grego-Latim – cathedram>francês = chaire e chaise
Latim – camaram > francês = chambre
Latim vulgar *cappellum> francês = chapeau (chapéu)
Latim vulgar *captiare> chasser (caçar)
Latim – caput (cabeça)> chef
roi loi
Latim: lege> francês >lei (lêê???)>oi>ué>uá (Loi=luá)
Latim: rege> francês > rei (rêê???)> oi>ué (Roi=ruá)

Magalhães dos Santos

AOS AMANTES DE TALMA

Ao abrir a gaveta das lembranças reparo num texto que foi publicado nas páginas da ACAMPAR, há precisamente 1 ano, e desse texto, entendi retirar esta frase:

"A pluralidade social dos Utentes, as boas vontade, e a solidariedade de muitos companheiros e companheiras é visível, e por isso, é um bom indício para se criar um ***Colectivo Artístico no Parque de Esmoriz - CAPE,*** *onde o teatro, a poesia ,o canto, as danças, a música ,as artes plásticas, o artesanato, os lavores, as Práticas Desportivas e os Jogos Tradicionais, tenham cabimento. "*

Hoje, e no momento que escrevo esta, o campeonato mundial de futebol, já terminou no domingo, e ainda não vi o CAPE, mas espero ser surpreendido e aplaudir com entusiasmo este Colectivo Artístico, quando se apresentar a palco.

E se existe um lugar sagrado para o artista, esse lugar é o palco! Quando um artista está no palco, transforma-se, torna-se uma outra pessoa. Seja músico, cantor, ou actor, é o palco o seu lugar sagrado. É nele que o artista expressa os seus sentimentos, troca energias com o público, mostra a sua verdade e tudo aquilo que acredita ser a sua arte. Naquele momento todo o artista é um Semi-Deus que recebe a atenção de todo o espectador, e é por isso, que o palco tem que ser considerado um lugar sagrado para qualquer artista e respeitado por todos os espectadores.

Quantas coisas boas são feitas sobre um palco? Que sensações o artista sente, quando pisou o palco pela primeira vez? Acho que todo o artista, deveria agradecer pela oportunidade de poder pisar um lugar sagrado, chamado palco, onde põe a sua alma a nú, para poder fazer alguém feliz.

Quantas jornadas ao longo desta imensa estrada feita de tábuas? Quantas perdas de sono nas noites sempre curtas de um sonho muitas vezes não realizado? Quantas vezes encontramos sentidos proibidos nos caminhos percorridos, carregando neste Amor – Amante, tantas coisas que guardamos no peito?

Quantas lágrimas nos quiseram tirar deste saco feito de cordas e panejamentos? Mas... quantos gritos brilham nos olhos de tanta luz projectada nos nossos corpos transformados? Quantas palavras dizemos nos leitos - companheiros, e nos embrulhamos naquele pano – chão, e

deixamos a cortina da boca escorrer pelos cantos daquelas três paredes? Para que possamos logo, hoje, amanhã, depois, sempre, "dar a cara" frente àquela quarta parede, que ao longo de muitos ensaios, foi para nós - o imaginário - que tanto ansiamos por ver chegado o momento de consumar com Ele, este "Acto de Amor à Arte". E mesmo com o fosso a separar-nos com melodias intercaladas, vamos poder cruzar os nossos olhos, fazer entrar as nossas emoções e sentir o seu calor de ovações arrematadas nos seus corpos...

E a partir de agora, só quando as Luzes da Ribalta se apagarem de vez, é que terminará, este Nosso Acto de Amor que nos propociona o prazer de continuamente pisar esse lugar sagrado, que no momento acontece com "BEIJOOPORTO", que completa o tríptico de espectáculos baseados em textos do Historiador Portuense Professor Hélder Pacheco, que se iniciou em 2002, com "PORTO PROFUNDO", e em 2006 com "A PÁTRIA DAS CAMÉLIAS".

Intercalados por 4 anos, eis chegados a "BEIJOOPORTO".

Adaptar para o Teatro alguns textos publicados em livros deste Historiador Portuense, é para nós um sentimento gratificante quando podemos desta forma singela, apesar de efémera, homenagear as humanidades do autor, as palavras e os gestos das gentes, o cheiro das ruas e lugares desaparecidos ou diferentes, a forma como defende orgulhosamente a sua (nossa) cidade, o encanto com que descreve a vida da gente e suas intimidades, feitas de rostos, frases, risos, desesperos e vozes.

Vozes que retratam a Cidade feita pátria das camélias, e que nos levam profundamente a VER O PORTO, de Hélder Pacheco.

"BEIJOOPORTO" é o complemento deste tríptico que consideram:

"...uma manifestação cultural da cidade e para a cidade, uma forma da cidade se reencontrar com a sua cultura, e é, uma manifestação de gratidão da Companhia Teatral de Ramalde a todos que amam a cidade e valorizam a defesa dos valores desta comunidade, e nada mais oportuno do que o fazer, através do olhar de um homem do Porto: Hélder Pacheco".

"BEIJOOPORTO" é composto por 2 partes com 19 quadros, onde 11 intérpretes representam 68 personagens e figuras, e ainda, o Bolo de S. João, o manjerico, o alho porro, a erva cidreira, as bichas de rabiar e os estalinhos, a "praia dos tesos" na Foz, o eléctrico UM, o arco e a gancheta, a bicicleta de arame, o carrinho de rodas, o pião, o livro de fiados, o óleo de fígado de bacalhau, as papas de linhaça, a infusa d'alhos, as águas do Rio Douro, a Ribeira, as ruas e praças, o Mercado do Bolhão, os Pregões do Porto.

Ah! e uma "bolinha vermelha", que às vezes surge como aviso. Divirtam-se e beijem este Porto… profundamente, em Ramalde , ou noutro lugar qualquer, pois "Levamos o Teatro à Porta dos Fregueses".

Vivam os Amantes de Talma!

Alfredo Correia

VENDE-SE

ROULOTTE CARAVELAIR
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 4.250 Euros. Instª F 65
Lotª 4/2 pessoas. Em óptimo estado.
C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Paulo Pinto / Susana Pinto.
Tm 918857515 / 919108331.

ROULOTTE
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Instª A 60.
Lotª 4/6 pessoas. Área: 5 x 2,15m.
Em muito bom estado. C/ avançado como novo cerca 2 anos (5,20x2,80m) + cozinha + recheio. Contactar: João Antunes.
Tel. 224007724 - Tm 933101025.

TENDA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.000Euros negociáveis.
Instª N 99. Lotª 6 pessoas. Área: 5x6 m.
3 Quartos + 1 sala + 1 sofá + frigorífico + 1 espreguiçadeira + 1 barbecue, etc.
Contactar: Maria Amélia Ferreira
Tm 914277780 / 962308976.

CARAVANA LIBERTY
PARQUE DE ESMORIZ
Topo de gama. Instª A 14.
Lotª p/ 6 pessoas. Em óptimo estado.
Ar forçado c/ aquecimento a gás + porta-bicicletas + 2 frigoríficos + armários + chão avançado vitalício, etc.
Contactar: Fernando Ferreira.
Tm 965106822.

CARAVANA ADRIA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 8.500Euros negociáveis.
Instª F 66. Lotª 4 pessoas.Área: 4,3m comp. C/ avançado + cozinha + recheio.
Contactar: Eugénia Viana / Jaime Oliveira.
Tm 917415691 / 919132441.

ROULOTTE CARAVELAIR
PARQUE DE ESMORIZ
De 2003. Instª B 34. Lotª 4 pessoas.
Contactar: Deolinda.
Tm 918774256.

CARAVANA PIC
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: Acessível + condições. Instª E 15.
Lotª 3 pessoas. C/ avançado + cozinha + recheio. Contactar: Domingos Reis.
Tel. 224224814 - Tm 919891032.

ATRELADO
PARQUE DE ESMORIZ
Preço a combinar. Instª D 16.
C/ 3 quartos + avançado em bom estado.
P/ ver contactar Instª F 15.
Contactar: Nuno Silva. Tm 966216269.

ROULOTTE CARAVELAIR
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.500 Euros. Instª N 47. Lotª 4 p/ pessoas. C/ avançado c/ beliches + cozinha c/ recheio +
Contactar: António Monteiro.
Tel 225363470 - Tm 962396287.

CARAVANA
PARQUE DE ESMORIZ
Preço (pessoalmente). Instª A 110
Lotª 4 ou + pessoas. Com avançado + 2 quartos divididos por porta móvel + vários extras + cozinha + mesas + cadeiras etc.
Contactar: Carlos Ferreira.
Tel 225026359 - Tm 916078792.

CARAVANA VIMARA TOY
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.500 Euros negociáveis.
Instª N 27. Lotª 3 pessoas. Com avançado em bom estado.
Contactar: Eduardo Ferreira.
Tel 224113283 - Tm 914057940.

CARRINHA FIAT DUCATO 1990
Lotª 3 pessoas + avançado + recheio.
Contactar: Filipe Fernandes
Tm 966423307.

ROULOTTE
PARQUE DE ESMORIZ
Preço: 2.900 Euros. Instª N 40. Lotª 6 pessoas. C/ avançado + cozinha nova + móveis e sem sofá. Contactar: Nuno Ribeiro. Tm 916468407 / 916230137.

ATRELADO
PARQUE DE ESMORIZ
Instª F46. Lotª 6 pessoas. Preço a combinar. Contactar: Fernando Almeida.
Tm 931626124 / 912801455.

ESTADIA PROLONGADA

No início do mês de Maio, e baseada nos novos Estatutos e Regulamentos Eleitorais, foram convocadas Assembleias Regionais para eleição dos novos Conselhos Regionais. Realizaram-se portanto, a nível nacional e nas diversas regiões, essas eleições, tendo consequentemente, e apurados que foram os resultados, tomado posse os novos elencos com os respectivos novos Conselheiros. A sequência lógica e prevista, seria que, os novos Conselhos Regionais promovessem e levassem a efeito Assembleias Regionais, donde sairiam os novos Delegados à Assembleia Geral da FCMP, conforme reza no Estatuto o:

"Artigo 29.º

Composição

1 – A Assembleia Geral é composta por trinta delegados distribuídos da seguinte forma:

a) 21 representantes das filiadas;

b) 5 representantes dos praticantes;

c) 2 representantes dos técnicos;

d) 2 representantes dos árbitros.

2 – Para além dos delegados eleitos e designados, a Assembleia Geral comporta delegados por inerência.

3 – Nenhum delegado pode representar mais do que uma entidade.

4 – Cada delegado tem direito a um voto. "

Digamos pois, que em condições normais, e segundo o meu ponto de vista, até ao final de 2010 estariam criadas as condições para se realizarem Eleições para os novos Órgãos Sociais da FCMP.

Pois de facto foi tudo mera ilusão… Conhecidos que foram os resultados, a Direcção da FCMP solicitou uma Assembleia Geral, para ao abrigo de pretensas irregularidades no processo eleitoral, anular as Eleições… e com a complacência dos Clubes presentes nessa Assembleia, assim foi… voltou tudo à estaca zero!

Como normalmente em todas as histórias, existe uma moral, a leitura que desta faço é que, se pretendeu (*e no caso conseguiu…*), um *"prolongamento da estadia"* dos actuais Órgãos Sociais. Solicitou-se agora às Associadas contributos para uma alteração aos Estatutos. Mas as regras do "jogo" já foram alteradas… à luz dos novos Estatutos, deixou de existir o Conselho Geral, local onde os Conselhos Regionais (*pelo do Norte, falo*), na sua função de porta-voz das Associadas da região, apresentavam (*no caso*) as sugestões de alteração aos Estatutos. Neste actual "limbo", os Conselhos Regionais, não passam de "letra morta". Aguardemos pois, as "cenas dos próximos capítulos"…

Para a história, podem ficar os resultados (*agora anulados…*), das Eleições realizadas em Maio. E sem pretender desmerecer da votação da Madeira (*onde só existem 8 Clubes ou Secções*), a leitura do mapa abaixo, só nos pode orgulhar, pois obtivemos (*a nível do continente*) as maiores percentagens de votos e de apoios. A todos os que nos apoiaram e em nós acreditaram, os meus sinceros agradecimentos, e espero ver no futuro esse apoio renovado e reforçado.

Jorge Agostinho

(Para uma melhor compreensão do mapa abaixo, tenha-se em conta que, para a eleição das Listas candidatas, eram necessários 10% do total dos votos da sua Região.)

Resultados Finais

		Clubes e Secções da Região	Clubes que subscreveram a lista candidata	Votos	% votos	% apoios
REGIÃO NORTE						
Total votos da região	205	85	13	61	29,7	15,3
REGIÃO CENTRO NORTE						
Total votos da região	188	78	4	24	12,7	5,1
REGIÃO CENTRO SUL						
Total votos da região	201	89	7	22	10,9	7,8
REGIÃO LISBOA						
Total votos da região	467	196	16	73	15,6	8,1
REGIÃO SUL						
Total votos da região	173	70	3	33	19	4,2
REGIÃO MADEIRA						
Total votos da região	16	8	5	10	62,5	62,5

14º Encontro CAMPINANDA

22 Anos de Vida

17 a 19 Setembro 2010
Parque Campismo de Chaves

Campinanda Vida Completa

PROGRAMA:

Dia 17 Chegada de Caravana ou Autocaravana ao Parque de Campismo de Chaves.
(check-in apresentação obrigatória de voucher) Noite livre
21,30 h Queimada (bebida alcoólica exclusiva para Adultos)

Dia 18 10,00h às 12,30h Circuito de Manutenção no Parque Biológico de Chaves
12,30h às 14,30h Almoço livre
15,00h às 18:00h Grupo "Amizade"
(Canta para os presentes proporcionando uma alegre tarde Dançante)
18,30h às 21:00h Jantar
(Espeto de porco ao vivo, c/ arroz e caldo verde. As bebidas ficam por conta de cada participante)
22:00h à 1:00h Noite de tertúlia Apresentada por Francisco Mendes
Distribuição de pin da Campinanda.
Distribuição de "Diários de Bordo" autografados pelo Francisco Mendes.
Partilha de Diários de Bordo.
O júri votará, e o que obtiver o 1º lugar terá um prémio
Comemoração do aniversário da CAMPINANDA (Fatia de bolo + Taça de Champanhe)
Agraciaremos o n/ convidado especial com uma surpresa.

Dia 19 Regresso a casa

Todos os Clientes, Amigos e simpatizantes da

Campinanda -Vida Completa

estão convidados a participarem neste encontro

que fará história nas nossas vidas.

Solicite informações para obter a sua inscrição em:

geral@campinanda.pt

TEL: 229 998 854 - FAX : 229 998 859

Patrocinadores

Campinanda

CCC CHAVES

Convidado Especial: Francisco Mendes

(apresentador do Top +)

A Campinanda representa as seguintes marcas:

CARAVELAIR

challenger

EURA MOBIL

CAMPINANDA

Sede e Oficina:
Leça da Palmeira
Trav. Monte Godim, s/nº Apt 3143
4451-801 Leça da Palmeira
Tel. 229 998 850 - Fax. 229 998 859

Filial de Lisboa:
Estrada de Manique, 775
2765-475 Manique de Baixo Alcabideche
Tel. 214 452 516 - Fax. 214 446 205

Internet:
www.campinanda.pt
geral@campinanda.pt

Informações
Telm. 919 171 599 Telm. 912 493 444